

Abandono escolar no Ensino Primário em escolas de Benguela: Análise de fatores familiares e curriculares

Paula Visoleta Tchifulezi

Dissertação de Mestrado em Administração e Gestão da Educação

Orientação: Professor Doutor Paulo Renato Cardoso de Jesus

Junho, 2016



UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

Paula Visolela Tchifulezi

Abandono escolar no Ensino Primário em escolas de Benguela

Análise de fatores familiares e curriculares

Dissertação apresentada na Universidade Portucalense Infante D. Henrique para obtenção do grau de Mestre em Administração e Gestão da Educação, sob a orientação do Professor Doutor Paulo Renato Cardoso de Jesus

Departamento de Psicologia e Educação

Junho, 2016



UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

“Não culpem os meninos, o insucesso ou o abandono escolar é de certa forma resultado do condicionalismo socioeconómico das famílias.”

(Bernstein, 1961)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos nossos admiráveis professores pela forma sábia como nos têm orientado com os seus nobres conhecimentos;

Aos nossos colegas e a todos aqueles que, de uma forma ou de outra, lutam para o desenvolvimento de uma educação de qualidade, com vista à melhoria da qualidade de vida das famílias;

Aos professores e alunos, que constituem o público-alvo do presente trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, Todo-Poderoso, por ter-nos dado o dom da vida e sabedoria.

Os meus agradecimentos são extensivos ao orientador deste trabalho, pela disponibilidade e dedicação. Que o futuro lhe seja benévolo!

Ao meu esposo, pelo apoio incondicional, carinho, amor e, acima de tudo, pela união que temos.

A todos que de forma direta ou indireta contribuíram para que este trabalho fosse uma realidade.

Abandono escolar no Ensino Primário em escolas de Benguela: Análise de fatores familiares e curriculares

RESUMO

A investigação que se apresenta realiza-se num contexto em que o abandono escolar precoce e o insucesso escolar permanecem um problema sobre o qual é importante refletir e intervir. Sendo Benguela um cidade em que se tem verificado um elevado abandono escolar precoce, apesar das melhorias nos últimos anos, torna-se necessário conhecer as razões desse abandono. Assim, a presente investigação tem como objetivo central analisar o abandono escolar no Ensino Primário: “análise de fatores sócio-familiares e curriculares”. O estudo é de carácter qualitativo e, eminentemente, exploratório, sendo realizado com 30 professores e 168 alunos das escolas em referência. A estes foi aplicado um inquérito, pretendendo recolher as perceções dos professores e alunos sobre os fatores determinantes do abandono escolar, além de um guião de observação e de entrevista a professores e diretores/subdiretores escolares. Após uma análise minuciosa dos dados coletados, foi observado que há uma taxa significativa de insucesso e abandono escolar: muitos alunos têm realmente dificuldade em permanecer motivados para investir nas aprendizagens escolares. Esta realidade deve-se a diversos fatores, tais como: metodologia defasada de alguns professores, materiais didáticos pouco adequados, currículo irrelevante para o contexto, inadaptação à escola, absentismo escolar, paternidade precoce, baixo nível socioeconómico das famílias e ausência de incentivo por parte dos pais. Deteta-se a necessidade de novas estratégias de promoção e de valorização das aprendizagens escolares, ainda largamente negligenciadas face à perceção de maior relevância da atividade profissional pouco qualificada. Com efeito, muitos alunos abandonam a escola para trabalhar, uma vez que precisam de ajudar a família nas despesas.

Palavras-chave: Abandono escolar; Evasão escolar; Fatores do abandono escolar; Relação família-escola; Sistema Educativo Angolano.

Dropout in primary education schools in Benguela: Analysis of family and curricular factors

ABSTRACT

The present research takes place in a context where early school dropout and school failure remain an issue on which it is important to reflect and intervene. Benguela is a city where there has been a high early school dropout, despite improvements in recent years, it is necessary to know the reasons for this complex phenomenon. Thus, this research was aimed at analyzing the dropout in primary education: "analysis of family and curricular factors." The study is of qualitative nature and eminently exploratory, being carried out with 30 teachers and 168 students of the schools in question. To these a survey was applied, intending to collect the perceptions of teachers and students about the determining factors of school dropout, as well as a guide for observation and interview with teachers and school principals / executive directors. After a thorough analysis of the collected data, it was observed that there is a significant academic failure and school dropout rate: many students do have difficulty in staying motivated to invest in school learning. This situation is due to several factors, such as outdated methodology of some teachers, not adequate teaching materials, irrelevant curriculum to their real life context, maladjustment to school, absenteeism, early parenthood, low socioeconomic status of families and lack of encouragement by from parents. We have detected the need for new promotion and enhancement strategies of school learning, still largely neglected due to the perception of a greater relevance of low-skilled occupation. Indeed, many students drop out of school to work, since they need to help their families.

Keywords: School dropout; Factors of academic failure; Family-school relationships; Angola Education System.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
PARTE I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
1.1. Abandono escolar: definição de um fenómeno complexo	13
1.2. Fatores determinantes do abandono escolar	14
1.2.1. Fatores sociais e familiares	16
1.2.2. Fatores escolares e didáticos / curriculares	19
1.3. Consequências do abandono escolar	22
1.4. A relação família-escola: uma aliança educativa	22
1.5. Estratégias de prevenção do abandono escolar	24
PARTE II: ESTUDO EMPÍRICO	28
2.1. Metodologia de investigação	28
2.2. Definição do problema e dos objetivos de investigação	29
2.3. Caracterização do sistema educativo e das escolas	30
2.3.1. O Sistema Educativo da República Angolana	30
2.3.2. A Escola do I Ciclo do Ensino Secundário BG 1000 do Bairro do 70	31
2.3.3. A Escola Primária BG 1023 do Bairro 11 de Novembro	32
2.3.4. Escola do I e II Ciclos BG 1015 CDTE Kassarji	33
2.4. Caracterização sociodemográfica da amostra	33
2.5. Instrumentos	40
2.5.1. Questionário para professores e estudantes: abandono escolar	41
2.5.2. Guião de observação de aulas	41
2.5.3. Guião de Entrevista para Professores e Diretores/Subdiretores de Escolas	42
2.6. Procedimentos	43
2.6.1. Questionário para professores e estudantes: abandono escolar	43
2.6.2. Guião de observação de aulas	43
2.6.3. Entrevistas a Professores e Diretores/Subdiretores	44

3. Apresentação dos resultados	45
3.1. Análise descritiva das aulas observadas	45
3.2. Análise qualitativa das entrevistas	51
3.3. Fatores do abandono escolar: percepção da sua importância pelos professores	53
3.3.1. Análise dos resultados do inquérito aplicado aos professores	53
3.3.2 Análise dos resultados do questionário aplicado aos alunos	63
4. Discussão dos resultados	72
Conclusões	75
Bibliografia	77
Anexos	79
Anexo 1: Guião de observação de aulas e Guião de Entrevista	79
Anexo 2: Questionário para professores: abandono escolar	82
Anexo 3: Questionário para alunos	85

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Distribuição dos estudantes por escola e por género	34
Tabela 2. Distribuição dos estudantes por idade	34
Tabela 3. Distribuição por numero de reprovações	35
Tabela 4. Idade e escolaridade dos pais	36
Tabela 5. Profissão dos pais: comparação entre pais e mães	37
Tabela 6. Número de irmãos e sua idade	38
Tabela 7. Frequência de estudantes com filhos	39
Tabela 8. Filhos: idade e sexo	40
Tabela8. Distribuição dos professores por escola e por género	40
Tabela 10 Observação de aulas: registo comparativo dos indicadores.....	45
Tabela 11. De forma geral como avalia a aprendizagem dos alunos?.....	49
Tabela 12. Causas principais do sucesso e do insucesso da aprendizagem	49
Tabela 13- Estratégias principais para promover o sucesso da aprendizagem	49
Tabela 14- Situações de abandono escolar	50
Tabela 15 - Fatores do abandono escolar segundo os professores	53
Tabela 16. Quais são as pessoas com quem vives?.....	63
Tabela 16. Qual a profissão que desejas ter?.....	64
Tabela 18. Fatores escolares	64
Tabela 19. Condições da habitação familiar.....	66
Tabela 20. Situação amorosa.....	66
Tabela 21. Com quem costumavas estudar?.....	67
Tabela 22. Onde costumavas estudar?.....	67
Tabela 23. Pensas estudar durante quantos anos? Porquê?	67
Tabela 24. Alguns dos teus amigos já abandonaram a escola?	68
Tabela 25. Os teus pais querem que continues a estudar?.....	68
Tabela 26. Os teus professores querem que continues a estudar? porquê?.....	68
Tabela 27 Ajudas os teus pais no trabalho?	69
Tabela 28. Ajudas os teus pais a cuidar dos teus irmãos?	69
Tabela 29. Os teus pais costumam ir à escola falar com os professores?	70
Tabela 30. Como é que os teus professores te poderiam ajudar para ser um estudante melhor?	70
Tabela 31. Como é que os teus pais te poderiam ajudar para ser um estudante melhor?.....	70

INTRODUÇÃO

Na atualidade, a abordagem de temas relacionados com o abandono escolar tem assumido um tratamento relevante, na medida em que se regista uma maior percentagem de abandono escolar por parte dos alunos sem terem concluído o ensino de base. Esta situação dramática não afeta apenas o nosso sistema educativo, mas também o desenvolvimento social e económico do país, constituindo uma grande preocupação.

É direito de todo o indivíduo que a educação escolar seja fornecida desde as idades iniciais, com vista ao desenvolvimento de todas as suas potencialidades. Entretanto, alguns fatores e situações podem interferir na trajetória do indivíduo, causando o absentismo e, conseqüentemente, o abandono ou desistência escolar. Quando surgem barreiras ou obstáculos para o aluno permanecer num ambiente escolar, o abandono pode ser a única alternativa.

Ao refletir sobre o abandono escolar, Duclos (2006), diz que este fenómeno refere-se à desistência de frequência da escola por parte dos jovens, quando estes ainda se encontram em idade de a frequentar, devido ao atraso escolar e à desmotivação, à falta de apoio tanto na família como na escola, bem como a certos aspetos do sistema de ensino. A estas ideias, Santos (2010) acrescenta que o abandono escolar é um problema do domínio da conduta de um indivíduo e traduz-se na decisão de deixar a escola sem completar o nível de ensino desejado.

À luz do exposto, compreende-se que o abandono escolar constitui o afastamento das atividades da escola antes de terminar um grau ou nível de educação, o que condiciona a participação ativa dos indivíduos na (re)construção da sociedade angolana. Dessa forma, compete ao professor empenhar-se pedagogicamente para potencializar a aprendizagem, o desenvolvimento e o sucesso de todos os alunos, e, sobretudo, manter os alunos em risco de desistência na escola, o que implica compreendê-los, adaptar-se às suas necessidades. Assim, considera-se importante analisar a problemática do abandono escolar para se identificar possíveis fragilidades e potencialidades, perspetivando a melhoria da qualidade do processo de aprendizagem de todos os alunos. É nesta base que surgiu o interesse de pesquisar o tema do abandono escolar e os seus fatores, através de um estudo de caso na cidade de Benguela.

A escolha desta temática justifica-se pela sua atualidade e relevância social. Em primeiro lugar, trata-se de um tema que se enraíza na experiência profissional

quotidiana da autora. Em segundo lugar, observamos um cenário onde um número crescente de alunos abandona a escola precocemente, sobretudo entre os adolescentes que frequentam o primeiro ciclo do Ensino Secundário. Em terceiro lugar, pretendemos elevar os conhecimentos científicos referentes ao vasto campo da Educação, no que toca aos fatores que concorrem para o abando escolar, contribuindo para a redução deste fenómeno.

Quanto à organização do presente trabalho, a estrutura desta dissertação assenta em duas partes antecidas por uma introdução onde se esclarece a natureza do problema. Na primeira parte, apresentamos o quadro teórico com os estudos mais relevantes na perspectiva de vários autores sobre a temática em estudo. Na segunda parte, focalizamo-nos na metodologia da investigação e apresentação dos resultados, incluindo a sua análise e interpretação. Finalmente, apresentam-se as conclusões e as implicações pedagógicas consideradas relevantes, bem como um corpo de anexos como elementos complementares do estudo.

PARTE I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Procurou-se conformar um quadro teórico-conceitual na perspectiva de sustentar cientificamente o trabalho, tendo sido realizada a revisão de literatura diversa relacionada de forma específica com o abandono escolar e os fatores explicativos. Dessa forma, a primeira parte da Dissertação contém diversos capítulos que constituem o corpo teórico sobre o qual assenta a investigação empírica.

1.1. ABANDONO ESCOLAR: DEFINIÇÃO DE UM FENÓMENO COMPLEXO

Os diversos posicionamentos teóricos no campo da educação e a realização de múltiplas investigações sobre o abandono escolar têm levado os estudiosos a desenvolverem diversas concepções sobre o abandono escolar, cujo significado tem evoluído ao longo do tempo, em função da perspectiva de análise que se assume. Nesta ordem de ideias, Doron e Parot (2001, p.19) definem o abandono escolar como “a saída do sistema educativo, qualquer que seja o nível que se alcançou, antes de ter obtido uma qualificação ou ter realizado uma formação profissional”. Na opinião de Benavente (1994, p.26), a definição do abandono escolar está ligada “à saída do aluno da escola que não seja por transferência ou morte sem concluir o grau de ensino que frequente”. Para Arroiteia (1998, p.103), a designação de abandono escolar engloba

a saída prematura registada no seio do sistema educativo antes de os alunos completarem o ciclo de estudos que iniciaram e as outras saídas que se verificam ao longo ou no termo do ano escolar, antes, ou após a conclusão da escolaridade obrigatória.

Segundo Duclos (2006), o abandono escolar pode ser definido como o facto de os alunos desistirem dos seus estudos antes de obterem o diploma. Verifica-se que dois terços dos alunos que abandonam a escola são rapazes. Esta situação dramática não afeta apenas o sistema educativo, mas também o conjunto da sociedade. Duclos (2006) descreve ainda, brevemente, dois perfis gerais de desistentes: os “ativos” e os “clássicos”. Os “desistentes ativos” são aqueles que procuram ou obtêm satisfações pessoais fora da escola devido ao consumo do álcool. Procuram lazeres e um emprego para obterem uma situação valorizante ou gratificante. Este tipo de desistente vive experiências satisfatórias fora dos quadros escolares. Os “desistentes clássicos”, os mais

numerosos, são mais passivos e não perseguem qualquer objetivo preciso. Sofreram inúmeros insucessos, tanto na escola primária como secundária. Manifestam atrasos escolares e a sua motivação pelos estudos é muito fraca, senão inexistente. São jovens “consumidos” por uma acumulação de insucessos e de esperanças muitas vezes perdidas. Em caso extremo, são depressivos. A sua decisão de abandonar a escola foi amadurecida durante muito tempo. Foi precedida por um abandono psicológico e pelo absentismo, prelúdio do abandono. Para eles, deixar a escola constitui uma libertação.

Valorizando estas ideias, Guerra (1992, p. 82) defende que:

o perfil do aluno em risco revela em geral um atraso escolar importante, ausência de ambições escolares, ausência de interesse pela escola, pelas matérias e pelas aulas e ambições reduzidas quanto ao mundo do trabalho. O aluno em risco é em geral mais velho que os colegas do mesmo grau de ensino, não parece ser apoiado pela família, vive num meio familiar intelectualmente desfavorecido e tem, claro, um rendimento escolar insuficiente.

1.2. FATORES DETERMINANTES DO ABANDONO ESCOLAR

Nos dias de hoje, o estudo das causas ou fatores que prejudicam a aprendizagem e influenciam o abandono escolar tem merecido uma especial atenção por parte dos académicos e pesquisadores no campo da educação, apontando para diversas causas do abandono escolar. Neste sentido, Duclos (2006) explica que as pesquisas conduzidas para compreender porque desistem os jovens junto dos intervenientes escolares que trabalham com os jovens desistentes estão de acordo em afirmar que existem várias causas para abandonar e que cada desistente tem a sua própria história. Dessa forma, cerca de 80% dos alunos desistentes têm atraso escolar no momento do seu abandono. Em cerca de metade dos casos, este atraso tem origem no curso primário. Podemos facilmente interpretar que não é fácil começarem o primeiro ciclo do Ensino Secundário aos 13 ou 14 anos. Isto predispõe os jovens a viverem outros insucessos que os levam gradualmente a abandonar os estudos. O abandono dos estudos no início do Ensino Secundário é frequentemente o culminar de um longo historial de insucessos.

As situações mais frequentes de abandono estão associadas a fracassos e repetências. De vários estudos, podemos sintetizar uma lista de causas de abandono:

a) Integração/relacionais:

- Falta de interesse e motivação;
- Aborrecimento;
- Idade (sentem-se muito velhos em relação aos colegas);
- Problemas com os professores;
- Problemas com os colegas e funcionários;
- Inadaptação à escola;
- Interesse por outras atividades;
- Maus resultados;

b) Familiares:

- Responsabilidades e problemas familiares;
- Nível de instrução considerado suficiente para a atividade profissional;
- Problemas financeiros (necessidades económicas);
- Necessidade de começar a trabalhar;

c) Acessibilidade:

- Problemas de transporte.

Aparecem ainda razões de ordem física (saúde) e social (gravidez, casamento) e várias causas simultâneas (Gaspar e Diogo, 2012). Os autores que abordaram o abandono escolar privilegiam uns fatores ou outros, diferentes causas ou razões, e situam-nos em contextos sócio-históricos. No entanto, existem outros estudos que interrogam também as responsabilidades da escola na produção do abandono escolar e apontam necessárias transformações; outros ignoram o seu papel, centrando-se quer nos jovens e nas suas características, quer na família e na comunidade.

O insucesso escolar é a designação normalmente usada para caracterizar as elevadas taxas de retenções no final de cada ano letivo. Dessa forma, Gaspar e Diogo (2012) sustentam que esta expressão, do ponto de vista científico e, em particular, na perspetiva sócio-organizacional, é frequentemente polissémica, isto é, pode comportar um vasto leque de significações. Assim, se escolhermos como referência as finalidades gerais do sistema educativo, ou a forma como cada escola estabelece os seus objetivos,

ou ainda as expectativas dos próprios alunos face à educação, estaremos a falar não de um, mas de diferentes insucessos. Da mesma forma, tomar como dado adquirido que à escola não compete somente instruir, mas também estimular e socializar, isto é, educar, no sentido da promoção do desenvolvimento integral, implica a existência de insucessos diferentes em cada uma destas finalidades educativas.

Independentemente da polissemia referida, existe algum consenso na literatura quanto ao facto de as manifestações do insucesso escolar poderem ocorrer a três níveis:

- I. Abandono da escola antes o fim da escolaridade obrigatória;
- II. Reprovações sucessivas que dão lugar a grandes desníveis entre a idade cronológica do aluno e o nível de escolarização;
- III. Passagem dos alunos para tipos de ensino/formação menos exigentes e que dão menos acesso, por exemplo, à entrada no ensino médio (Gaspar e Diogo, 2012).

Estes fundamentos refletem a complexidade das causas do abandono escolar antes de terminar a escolaridade obrigatória, mostrando que o abandono escolar resulta da interação de várias causas, tais como de tipo familiar, escolar, social, económico, cultural, psicológico e didático. Nestes termos, é fundamental e indispensável lembrar que cabe, entre outros, à família e à escola proporcionar todas as condições necessárias para manter o aluno na escola com vista ao desenvolvimento de todas as suas potencialidades a fim de contribuírem para o progresso social.

Assim e ainda de acordo com Duclos (2006), as causas do abandono escolar podem ser resumidas em duas causas principais: 1. fatores sociais e familiares e 2. fatores escolares e pedagógico-curriculares (ou seja, as condições da escola e o comportamento dos professores no processo de ensino-aprendizagem).

1.2.1. Fatores sociais e familiares

É normal que uma criança adira, antes de mais, aos valores veiculados pela família e pelo meio social imediato. Por vezes, existe uma falta de continuidade e mesmo divergências profundas entre os valores familiares e os que a escola pretende transmitir. Por exemplo, algumas famílias atribuem pouca importância às atividades intelectuais e privilegiam as atividades manuais e as atividades desportivas. Assim, é

muito difícil, para essas famílias transmitirem à criança o gosto pelo estudo e incitarem-na a aprender matérias escolares abstratas.

Neste contexto, é fundamental referir que existe uma relação entre a situação familiar e o abandono. Assim, o abandono é mais elevado entre os jovens que vivem em meios desfavorecidos no plano familiar e no plano socioeconómico em geral. A motivação está por vezes comprometida nos jovens cujos próprios pais também tiveram dificuldades de aprendizagem ou que não se adaptaram à cultura escolar. As crianças são facilmente influenciadas pelas opiniões e pelas atitudes negativas, ainda que inconscientes, dos pais.

No primeiro ciclo do ensino secundário, há muitos alunos que não têm apoio parental para a realização das tarefas escolares. Os pais deixam bruscamente de os apoiar nas atividades de aprendizagem, porque creem favorecer assim a sua autonomia. Outros pais sentem-se excedidos pelas exigências deste nível de ensino. Outros ainda sentem-se aliviados por já não terem de assumir esse apoio educativo. Nalguns casos, os pais abandonam essa tarefa antes de os filhos desistirem da escola. Alguns alunos referem que não sentem que o meio escolar é o seu lugar, devido às grandes diferenças culturais e educativas existentes entre a escola, a família e o seu grupo social (Duclos, 2006).

Quanto à estrutura familiar, nem todos os alunos pertencem a uma família com pai e mãe, com recursos suficientes para uma vida digna. Normalmente, verificam-se situações diversas: os pais estão separados e o aluno vive num contexto monoparental, ou o aluno é órfão, ou o aluno vive num lar conflitual, ou o aluno vive com outros familiares. Muitas vezes, essas situações trazem obstáculos para a aprendizagem, não oferecem à criança os recursos suficientes, quer materiais quer emocionais ou afetivos que a tornam capaz de adaptar-se à escola que exige ordem e organização. Também Menezes (2010, p. 48), no âmbito da realidade angolana refere que:

o que se tem constatado é que a colaboração entre família e escola situa-se quase exclusivamente no domínio da burocracia e não na aprendizagem e acompanhamento dos alunos, essencialmente pelo facto de existirem muitas divergências e dúvidas em relação aos papéis e funções dos actores directamente envolvidos (directores, professores e familiares).

A par desta ideia, Duclos (2006), afirma que o interesse pela escola e pelos conteúdos escolares depende, em grande parte, dos valores vinculados pelo meio familiar. Se os pais raramente leem, não têm qualquer vivência intelectual e se interessam pouco pelas atividades escolares dos seus educandos, estes tendem a proceder da mesma forma. Neste sentido, a motivação pela aprendizagem depende, frequentemente, da qualidade da relação que a criança mantém com os pais. Quando há uma convivência salutar entre pais e filhos, e quando a relação é enriquecedora, o aluno adota os valores a que a família atribui importância.

No dizer de Mascarenhas et al. (2010), a escola eficaz faz parte integrante da vida cotidiana da família, pois, na atualidade, é um contexto indispensável nas vivências do aluno. O envolvimento da família na vida escolar contribui, enormemente, para melhorar significativamente as performances sociais e acadêmicas dos alunos, refletindo-se positivamente nos alunos, nos encarregados de educação, nos estabelecimentos de ensino, na própria sociedade. No mesmo diapasão, Binder e Michaelis (2006, p. 101), sustentam que “os pais são quem mais pode contribuir para o desenvolvimento positivo dos seus filhos”, acrescentando que uma atitude positiva poderá levar a criança a ultrapassar as suas barreiras.

Como diz Valente Bradley (1995), a família, sobretudo os pais, devem cumprir cinco funções básicas para com a criança. Em primeiro lugar surge a “manutenção da vida”, pois cabe sobretudo a estes assegurar a sobrevivência da criança, ministrando-lhe os cuidados básicos fundamentais e protegendo-a de agentes nocivos. Em segundo lugar, surge a “estimulação” na qual os pais devem conceber um ambiente familiar que permita o desenvolvimento sensorial e cognitivo da criança. Em terceiro lugar, aparece o “apoio emocional” que se baseia na afetividade, proximidade, segurança e apoio constante à criança. Em quarto lugar, os pais são responsáveis pela “estrutura” da criança, por se assegurarem que o seu desenvolvimento é integral e harmonioso, permitindo a esta interagir com o mundo exterior. Por fim, o autor apresenta a “vigilância” que, na nossa opinião, deve estar presente em sintonia com as restantes tarefas de modo a garantir a segurança e o normal funcionamento das brincadeiras e atividades.

Com a opinião de Santos (2009), pode-se concluir que quando a família da criança não tem condições para assegurar um desenvolvimento biológico, psicológico e social, então todo o seu crescimento e desenvolvimento podem ser afetados, aumentando a probabilidade do abandono escolar, enquanto para Guimarães (2010, p. 7), “a família

constitui um dos principais contextos de desenvolvimento humano, (...) é, na maioria das vezes, o primeiro ambiente onde a criança inicia o processo de socialização”. Com base nesses pressupostos, depreende-se que quando os alunos não vivem em perfeita harmonia com os valores da família, do contexto social e escolar, não se adaptam ativamente e produtivamente ao processo de ensino-aprendizagem, desistindo das atividades escolares.

1.2.2. Fatores escolares e didáticos / curriculares

No seu estudo sobre o abandono, Duclos (2006), descreve o modo como os professores atribuem ao próprio sistema escolar uma grande parte da responsabilidade nesse domínio. Segundo os professores, a maioria dos abandonos nascem no sistema escolar. Ainda no dizer de Duclos (2006), a escola é concebida e organizada por administradores e para administradores que procuram atingir um único objetivo: uma fácil gestão do estabelecimento. A esta crítica que nos chega dos professores, deverão acrescentar-se as causas apontadas pelos próprios jovens.

Estes referem frequentemente que as escolas do primeiro ciclo do ensino secundário são impessoais, tanto pelas suas dimensões, quanto pela sua organização do regime pedagógico. Vários adolescentes vivem no anonimato e não conseguem desenvolver qualquer sentimento de pertença a um grupo estável. Sabemos que esse sentimento corresponde a uma necessidade essencial para os jovens. Ora, os grupos formam-se e separam-se em função dos horários e das opções e, nesse contexto, é difícil estabelecer relações contínuas com colegas.

A qualidade de aprendizagem é muitas vezes determinada pela qualidade da relação com o professor. Neste ciclo de estudos, o jovem não pode usufruir de um número de horas suficiente com cada professor para construir uma relação fundada na confiança e na identificação, em que o adulto se tornaria num modelo comportamental. No entanto, essa é uma necessidade essencial para os adolescentes, ainda que contestem as figuras de autoridade. Nos últimos anos, a tarefa dos professores tornou-se mais exigente: os programas foram enriquecidos, as exigências de rendimento aumentaram, tornando-os menos disponíveis para se relacionarem com os estudantes e desenvolverem estratégias didáticas diferenciadas, mais atrativas e personalizadas. Muitos adolescentes descobrem interesses e aptidões para tarefas manuais ou técnicas, mas tais áreas são pouco valorizadas no curso secundário geral. Estes alunos sentem-se

incompreendidos e desvalorizados na escola. Além disso, são obrigados a seguir aulas que lhes parecem inúteis para as suas ambições (Duclos, 2006).

Para alguns, a decisão de abandonar os estudos é uma manifestação da crise de adolescência que vivem intensamente. Contestam a escola e a família. Os recursos profissionais (psicólogo, psicoeducador, orientador) que poderiam ajudá-los a resolver os seus conflitos são insuficientes. Por outro lado, o aumento das exigências escolares penaliza diretamente os jovens com dificuldades de aprendizagem. Além disso, num contexto de valorização de excelência e de culto do elitismo, os jovens com dificuldades de aprendizagem ou pouco motivados não encontram o seu lugar. Assim, o atraso escolar gerado por dificuldades de aprendizagem e pela desmotivação, a falta de apoio tanto no plano familiar como na escola, bem como certos aspetos do sistema de ensino no secundário, surgem como as principais causas do abandono escolar (Duclos, 2006).

Piletti (2004), na mesma linha de pensamento, argumenta que dentro da escola existem, entre outros, quatro fatores que podem afetar a aprendizagem e o abandono escolar dos alunos: o professor, a relação entre os alunos, os métodos de ensino e o ambiente escolar. Um professor centrado nos processos motivacionais e cognitivos dos estudantes facilita a aprendizagem. Ao contrário, o autoritarismo, a hostilidade e a rigidez impessoal podem levar o aluno a desafilial-se da instituição escolar, das suas normas e valores. O estilo didático colaborativo, interativo, em que os estudantes participam na construção dos conhecimentos, revela-se o mais eficaz. Gaspar e Diogo, quando discutem sobre as causas do abandono escolar, defendem que:

a escola de hoje apresenta inúmeras situações de risco que, muitas vezes, põem em causa a própria função que deve desempenhar. Com efeito, constata-se hoje que, de entre um leque variado de fenómenos, o insucesso e o abandono escolar, a indisciplina, a violência, o consumo de substâncias tóxicas, entre as quais se destaca o álcool, constituem problemas graves e demasiados generalizados nas escolas que contribuem decisivamente para a exclusão escolar e social. (Gaspar e Diogo, 2010, pp. 221-222)

No caso particular de Angola, também essas questões são um referencial nas estratégias educacionais, até porque nos confrontamos com elevadas taxas de abandono e insucesso escolar que marcam cerca de metade da população escolar ao nível dos seis primeiros anos de escolaridade (Menezes, 2012). Face a esses pressupostos, infere-se que o abandono escolar é um problema acentuadamente preocupante e grave. Este

fenómeno atravessa todo o processo educativo e vem-se constituído como grande *handicap* do processo pedagógico, comprometendo o desenvolvimento harmonioso da personalidade dos indivíduos, em particular a do educando e dificultando, consideravelmente, o desenvolvimento socioeconómico do país.

O abandono escolar constitui uma situação de extrema desigualdade entre os que vivem curtos percursos escolares, fracassam e abandonam, e os que obtêm sucesso certificado e vivem longos percursos académicos, com as respetivas consequências pessoais e sociais. Todos os países desenvolvidos se preocupam com o nível de instrução e, em particular, com os fenómenos da exclusão extrema, tais como o abandono escolar. Neste sentido, Gaspar e Diogo (2012) explicam que o abandono escolar é um indicador que traduz o insucesso da socialização escolar e o insucesso educativo global. Daí resultam baixos níveis de qualificação de muitos jovens, desencadeando a reprodução das situações de vulnerabilidade, pobreza e exclusão social.

Como assinala Subirats (1987), a desigualdade entre os valores e os conteúdos de educação e os diversos processos de socialização dos jovens, em idade escolar, provoca sentimento de incapacidade na manipulação das formas culturais dominantes, dando origem a situações de insucesso e sentimento de inferioridade, em especial naqueles que são originários de camadas sociais culturalmente mais excluídas dos saberes escolares. Benavente (1990, p. 715) considera que as “políticas educativas, formação de professores, modelos pedagógicos, análises curriculares, dificuldades de aprendizagem, desenvolvimento cognitivo” são alguns dos fatores que interagem e influenciam os resultados escolares. Da mesma forma, Pires (1991) apresenta seis causas do insucesso e abandono escolar: i) desfasamento entre a escola e a realidade do aluno; ii) débil cooperação da família com a escola; iii) resposta inadequada da escola aos anseios dos professores e alunos; iv) deficiente preparação pedagógica do professor, que se identifica mais como docente que como professor/educador; v) ausência de hábitos de leitura; e vi) ausência de métodos de estudo. A par do exposto acima, compreende-se que os estudos sobre o abandono escolar são unânimes quanto à existência de causas múltiplas segundo os países, as regiões, o grau de ensino, os contextos económicos, sociais e familiares.

1.3. CONSEQUÊNCIAS DO ABANDONO ESCOLAR

Entre as inúmeras consequências negativas resultantes do abandono escolar antes do fim da escolaridade obrigatória, encontram-se sobretudo efeitos individuais e sociais. A maioria dos desistentes vive o seu abandono escolar como um insucesso pessoal, afetando o seu autoconceito e a sua autoestima, limitando as suas ambições profissionais e sociais. A probabilidade de comportamentos delinquentes, de consumo de substâncias e de desequilíbrio da saúde mental, incluindo depressão e suicídio, é mais elevada entre os desistentes. O aumento da taxa de abandono escolar diminui também o sentimento de competência dos professores. Para a sociedade em geral, o abandono escolar gera uma diminuição da produtividade e potencia o desemprego jovem ou a precaridade profissional devido à sua “subescolarização” (Duclos, 2006, pp. 202-203; Faria, 1999).

Na atualidade, a abordagem de temas relacionado com o abandono escolar tem assumido um tratamento relevante, na medida em que se regista uma maior percentagem de abandono escolar por parte dos alunos sem terem concluído o ensino de base. Esta situação dramática não afeta apenas o nosso sistema educativo, mas também o desenvolvimento social e económico do país (Mendes, 2006).

1.4. A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA: UMA ALIANÇA EDUCATIVA

A família e a escola devem estabelecer uma relação aberta e clara, pois a sua colaboração é essencial para o sucesso educativo. A escola é o reflexo da sociedade (Lima, 2002), ou seja, constitui um microssistema social que produz o macrosistema. Noutros termos, pode-se definir a escola como:

um sistema complexo de comportamento humanos organizados de modo a responder a certas funções no seio da estrutura social graças a currículos, a diplomas diversos, a uma excessiva concentração na avaliação sumativo e á criação de estruturas promotoras da diferenciação e instituição escolar desenvolve entropias negativas permitindo mais facilmente a definição de pais e status claramente diferenciados que serão o garante de competências de atribuições de pertença. (Dias, 1993, p. 90)

Em relação à família, de acordo com Giddens (1997, p.690) “a família é um grupo de indivíduos ligados entre si por laços de sangue, de casamento ou adoção que forma,

uma unidade económica, em que os membros adultos são responsáveis pela educação das crianças.”

Neste sentido, Béliveau (2006) defende que o sucesso na aprendizagem só é possível se os pais permitirem que a criança integre a escola como um meio significativo distinto da família e se vincule a ele. Ainda que esta “permissão” possa parecer banal ou natural, não é fácil para alguns pais, uma vez que depende frequentemente das suas próprias perceções e experiências face ao novo meio e, principalmente, face à escola. Béliveau (2006) sublinha ainda que:

quando os pais não prestam atenção à vida escolar dos filhos não podemos esperar que este demonstre o grande interesse pelos seus estudos, embora tal continue a ser possível. Além disso, o desinteresse completo dos pais pode ser tão prejudicial como uma proximidade demasiada em torno da escolaridade. Nesta perspectiva, a dificuldade que podem ter em permitir que a criança se afeiçoe à escola é frequentemente uma forma camuflada e inconscientemente de não autorizarem que se interessem por ela enquanto meio exterior possivelmente bom, colocando-a, por vezes no conflito de lealdade quando manifesta um certo interesse. O interesse dos pais por este meio exterior reforça geralmente o da criança. Quando esta evolui numa família para quem a escola não conta ou conta pouco, tem dificuldades em empenhar-se e em transferir os seus conhecimentos para o quotidiano, única forma de os integrar. (Béliveau, 2006, p. 70)

É neste sentido que Menezes (2012), concordando com Béliveau, afirma que a família desempenha um papel preponderante na vida dos alunos, ela contribui para estimular a solidariedade e a responsabilidade da escola na construção do seu projeto educativo, surgindo como um grande conivente na formação dos alunos, de toda sua educação, transmissão de valores e atitudes, inseridas numa realidade social que os envolvem. Por isso, a falta de interação entre a família e a escola origina o abandono escolar, a indisciplina e a violência na escola.

A cultura de participação dos pais e encarregados de educação na escola contribui, enormemente para estimular a solidariedade e a responsabilidade da escola na construção do seu projeto educativo, com vista ao bom desempenho. O projeto educativo reflete a filosofia psicopedagógica da escola, as expectativas dos professores, dos alunos e famílias, sem descuidar as idiossincrasias e todas as dimensões socioculturais, económicas, geográficas e políticas, portanto, concebido por todos os

agentes educativos pertencentes à comunidade envolvente e interessados na interação e na procura de soluções estratégicas de longo prazo.

Pode concluir-se que o envolvimento dos pais com a escola é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem e para o sucesso dos alunos. Neste contexto, não basta que os pais e encarregados de educação saibam que o filho vai a todas as aulas e realiza as tarefas escolares, eles precisam de orientação e motivação, independente de seu desempenho.

1.5. ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DO ABANDONO ESCOLAR

Existem vários estudos e obras que se debruçam sobre as estratégias de prevenção e de intervenção educativa face ao abandono escolar. Ao refletir sobre este assunto, Béliveau (2006, p. 119) sugere as seguintes estratégias para potenciar a aprendizagem dos alunos com risco de abandono escolar:

- Encorajar o aluno a descobrir formas de aprender;
- Planificar as suas ações antes de começar;
- Prever a que deve estar atenta durante a tarefa;
- Procurar as suas próprias soluções;
- Conceber diferentes formas de aprender;
- Variar os seus métodos de aprendizagem e combiná-los (observar, escutar, agir);
- Verificar o seu trabalho quando terminado;
- Avaliar se as suas atitudes face à tarefa eram favoráveis;
- Estabelecer relações entre os seus conhecimentos;
- Tomar consciência das suas facilidades e dos seus pontos fracos para se conhecer melhor e adquirir, desta forma, o sentimento de ter um certo poder sobre as suas capacidades de aprendizagem;
- Não se esquecer de utilizar a maior parte do tempo passado com a criança que faz os seus trabalhos escolares para discutir com ela os meios de que se serve em vez de se ocupar apenas dos conteúdos que deve aprender;
- Não se apressar a responder quando coloca uma questão, mas incitá-la a procurar pistas de resposta. Pedir-lhe que diga primeiro o que pensa, que lhe explique o que compreende do problema mesmo quando tem a sensação de não

compreender nada, que tente rever ou re-escutar mentalmente as explicações que o professor forneceu a esse respeito;

- Dizer-lhe o que faria para resolver o problema ou aprender a lição. Propor-lhe essa forma sem se impor como modelo;
- Refletir em voz alta diante dela em vez de responder de forma demasiado direta à sua questão.

Neste caso, Duclos (2006) concorda com Béliveau em relação aos aspetos referidos acima, ao considerar que os valores, atitudes e estratégias que permitem garantir uma educação equilibrada tanto em casa como na escola, e evitar o abandono escolar são:

- Interrogar-se acerca dos valores a transmitir e do exemplo a dar;
- Avaliar as suas próprias motivações relativamente a um domínio ou a uma disciplina escolar pela qual o estudante manifesta pouco interesse;
- Estimular a curiosidade intelectual dos estudantes, dialogando sobre vários temas;
- Apoiar continuamente os estudantes ao longo do seu percurso escolar;
- Reconhecer e sublinhar regularmente os seus talentos e qualidades;
- Evitar emitir juízos de valor a propósito da sua aprendizagem;
- Encorajar regularmente os estudantes para se esforçarem;
- Ajudar os estudantes a antecipar o prazer que retirarão das atividades propostas e, conseqüentemente, assegurar-se de que o conteúdo dessas atividades é estimulante;
- Apaziguar o período dos trabalhos de casa e das lições quando se antecipam conflitos ou resistências;
- Levar os alunos a reconhecerem a utilidade concreta das atividades escolares propostas para a sua vida atual e futura;
- Ajudar os estudantes a estabelecer ligações entre o que já aprenderam e o que se preparam aprender;
- Encorajar os estudantes a atribuir mais importância ao processo de aprendizagem do que aos resultados escolares;
- Evitar, tanto quanto possível, a ansiedade e o stress de desempenho;
- Fazer os estudantes compararem-se consigo mesmos e não com os outros;
- Conceder-lhes o direito ao erro;

- Respeitar o ritmo de aprendizagem de cada um e estimular de forma personalizada;
- Fazer compreender aos alunos que a inteligência é distinta dos resultados escolares;
- Ajudar cada aluno a “aprender a aprender”, ou seja, a adquirir um método de trabalho pessoal, em conformidade com o seu estilo cognitivo;
- Levar os alunos a verem as exigências dos trabalhos escolares de forma realista, ajudando-os a planificá-los mediante um método de trabalho pessoal;
- Ajudá-los a afirmarem-se fazendo escolhas e a assumirem com responsabilidade as consequências resultantes;
- Fazê-los compreender que os resultados escolares decorrem das atitudes e estratégias que utilizam, e que estas estão em seu poder;
- Ajudar os estudantes a autoavaliarem as atitudes e as suas estratégias e, se necessário, a autocorrigi-las na sequência de uma atividade de aprendizagem;
- Favorecer a sua capacidade de síntese, fazendo-os descobrir relações entre as diversas aprendizagens escolares;
- Favorecer a integração dos conteúdos, para que os alunos estabeleçam essas relações mais facilmente;
- Estruturar os programas escolares de modo a reforçar as aprendizagens nucleares;
- Tornar o ensino mais atrativo e fazer com que solicite a participação ativa dos alunos;
- Valorizar mais as profissões manuais e técnicas;
- Aumentar os recursos profissionais (em ortopedagogia, em ortofonia, em psicoeducação, psicologia, etc.) para despistar precocemente as dificuldades persistentes dos alunos e para aplicar as estratégias compensatórias necessárias;
- Evitar, tanto quanto possível, as repetições de ano pois, na maioria das vezes, não se trata de uma medida suscetível de motivar novamente os alunos e de reduzir as suas dificuldades de aprendizagem;
- Humanizar a escola para que se torne um verdadeiro meio de vida que favoreça o sentimento de pertença dos alunos;
- Favorecer, a criação de conselhos de cooperação (nas turmas), para que os alunos aprendam a gerir o funcionamento das aulas, bem como o projeto criado;

- Solicitar aos intervenientes escolares que estabeleçam relações mais regulares com os pais;
- Tentar que os professores e os pais tenham ocasião de desenvolver relações harmoniosas;
- Levar os pais e os alunos a participar mais na elaboração e na aplicação dos planos de intervenção personalizados, quando têm dificuldades persistentes;
- Permitir que os professores utilizem os recursos que considerem necessários para viverem relações harmoniosas com os alunos;
- Reduzir o stress dos professores para que possam dar uma melhor resposta às necessidades dos alunos;
- Reduzir o número de avaliações sumativas, visto que geram stress e que, muitas vezes, ocupam o lugar das atividades de aprendizagem;
- Conceder mais autonomia aos professores e à gestão do tempo de aula;
- Favorecer um maior reconhecimento pessoal dos professores, sublinhando as suas competências e revalorizando a profissão.

Com recurso aos argumentos dos autores acima descritos, é fundamental e indispensável sublinhar que o fenómeno do abandono escolar deve ser visto como uma situação preocupante, havendo necessidade de se questionar acerca das necessidades fundamentais dos alunos e ajudar os professores a melhorar as suas competências didático-pedagógicas, bem como ajudar os pais a desempenhar a sua missão educativa em colaboração com a Escola, convidando-os a envolverem-se mais nas atividades de aprendizagem e a orientar os estudantes na sua vida escolar.

PARTE II: ESTUDO EMPÍRICO

2.1. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

A escolha das técnicas e da metodologia adequada para investigar um determinado objeto de estudo assume uma importância fundamental. Segundo Mascarenhas (2010), o método representa um procedimento racional e ordenado (forma de pensar) constituído por instrumentos básicos que implicam o uso de reflexão para alcançar os objetivos pré-estabelecidos no planeamento da pesquisa.

A presente pesquisa enquadra-se no estudo do tipo descritivo-exploratório. Trata-se de uma investigação descritiva, porque, como sublinham Cervo e Bervian (2002, pp.66-67), baseou-se na “observação, registo, análise e correlação de factos”, neste caso sobre o abandono escolar no ensino primário. A natureza exploratória reside no facto de se ter privilegiado, conforme explica Vianna (2001, p. 122), “a análise de cada situação a partir de dados descritivos, procurando estabelecer relações, causas e efeitos para a compreensão da realidade estudada”. Optamos por um *design* metodológico misto, uma vez que se privilegiou a articulação entre dados qualitativos e quantitativos. Porém, os dados qualitativos fornecem o ângulo principal da investigação, pois, o objetivo principal consiste em compreender a perceção dos fatores do abandono escolar. Assim, como explicam Bogdan e Biklen (1994, p. 47), “a fonte directa de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal”, isto é, foi feita uma recolha de dados no próprio contexto real, através da relação com os sujeitos no espaço escolar, no intuito de se encontrarem elementos que permitissem caracterizar o fenómeno em estudo. Neste caso, foram analisados os fatores familiares e curriculares, para confrontar os pressupostos teóricos com a prática pedagógica, no sentido de se obter maior número possível de informações que permitissem conhecer e compreender o efeito dos referidos fatores no abandono escolar.

Segundo Freixo (2011), o processo de investigação qualitativa indica-nos várias etapas que se desenrolam em simultâneo ou de forma interativa: formulação do problema de investigação, enunciado de questões, escolha dos métodos, escolha da população e contexto social (amostra), recolha e análise dos dados, elaboração das hipóteses interpretativas e reformulação interativa do problema. Os dados quantitativos pretendem constituir um complemento informativo, permitindo a síntese numérica e o

tratamento estatístico de algumas respostas dos sujeitos para uma comparação mais simples.

2.2. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E DOS OBJETIVOS DE INVESTIGAÇÃO

Perante a presente temática, e como forma de organizar e constituir o fio condutor do trabalho, formulamos a seguinte pergunta de partida que circunscreve o tema/problema central da pesquisa:

- Qual a relação existente entre o abandono escolar no Ensino Primário e os fatores familiares e curriculares?

Apreciada a pergunta de partida, sucedem-se os objetivos delineados que almejamos atingir e as hipóteses levantadas que, no término da indagação, serão corroboradas ou refutadas.

O presente estudo tem como objetivo geral analisar o abandono escolar no Ensino Primário, nomeadamente os fatores familiares e curriculares. Os objetivos específicos visam:

1. Caracterizar o fenómeno do abandono escolar em algumas escolas de Benguela;
2. Identificar os fatores principais do abandono escolar, especialmente os fatores de índole familiar, social, escolar e curricular;
3. Compreender as perceções dos fatores do abandono escolar por parte de professores e estudantes;
4. Descrever as estratégias utilizadas pela escola para prevenção do abandono escolar;
5. Conceber novas estratégias pedagógicas que promovam a afiliação dos estudantes à instituição escolar e, conseqüentemente, o seu sucesso académico.

Tratando-se de um estudo descritivo-exploratório, não é necessário formular e testar hipóteses. No entanto, como um referencial para a orientação da recolha e análise de dados, podemos colocar as seguintes hipóteses: (H1) A falta de uma boa estrutura familiar e os problemas financeiros (necessidades económicas) são os que mais contribuem para o abandono e insucesso escolar das crianças e jovens; (H2) a perceção da importância dos fatores que contribuem para o abandono e insucesso escolar dos alunos varia segundo o grupo de sujeitos (sendo expectável, numa lógica de

deslocamento da responsabilidade, que os estudantes e os encarregados de educação atribuam mais importância aos fatores escolares, e que os professores atribuam mais importância aos fatores familiares); (H3) os fatores que afetam o abandono e o insucesso escolar são a maternidade precoce e a vontade de trabalhar e ganhar dinheiro para ser independente.

2.3. CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO E DAS ESCOLAS

2.3.1. O Sistema Educativo da República Angolana

Em conformidade com a Lei de Bases sobre o Sistema de Educação em Angola (Lei nº 13/01, de 31 de Dezembro), constituem aspirações do Estado, a preparação da nova geração para as exigências da vida política, económica e social do País. Para o efeito, o sistema de educação estrutura-se em três níveis: Ensino Primário, Ensino Secundário e Ensino Superior. Os dois primeiros níveis (1º e 2º) conformam o Ensino Geral (art. 16º), sendo que este subsistema “constitui o fundamento do sistema de educação para conferir uma formação integral, harmoniosa e uma base sólida à continuação de estudos em subsistemas subsequentes” (art. 14º). O ensino primário é constituído por seis classes (base obrigatória). A Lei de Bases do Sistema de Educação determina, no seu artigo 18º, que o Ensino Primário temos seguintes objetivos:

- Desenvolver e aperfeiçoar o domínio da comunicação e da expressão;
- Aperfeiçoar hábitos e atitudes tendentes à socialização;
- Proporcionar conhecimentos para desenvolveras habilidades mentais;
- Estimular o espírito estético com vista ao desenvolvimento da criação artística;
- Garantir a prática sistemática de educação física e de atividades gimnodesportivas para o aperfeiçoamento das habilidades psicomotoras.

O ensino secundário compreende dois ciclos de três classes cada, sendo o 1º ciclo, conformado pela 7ª, 8ª e 9ª classes e o 2º ciclo constituído por três classes (10ª, 11ª e 12ª). Os objetivos do 1º ciclo, expressos na Lei nº 13, são os seguintes:

- a) Consolidar, aprofundar e avaliar os conhecimentos e reforçar as capacidades, os hábitos, as atitudes e as habilidades adquiridas no ensino primário;

- b) Permitir a aquisição de conhecimentos necessários ao prosseguimento dos estudos em níveis de ensino e áreas subsequentes.

São objetivos do 2º ciclo:

- a) Preparar o ingresso no mercado do trabalho e/ou no subsistema do ensino superior;
- b) Desenvolver o pensamento lógico e abstrato e a capacidade de avaliar a aplicação de modelos científicos na resolução de problemas da vida prática (Lei de Bases do Sistema de Educação, 2001).

2.3.2. A Escola do I Ciclo do Ensino Secundário BG 1000 do Bairro do 70

A referida Escola constituiu anteriormente um anexo da escola Say-Domingas situada no Bairro da Camunda. Depois, evoluiu para escola Primária do Bairro do Setenta - Dancing Inguila, após ser construída a escola do Ensino Primário do Setenta BG 1122. Foi inaugurada no dia 1 de setembro de 1992 pelo ex-Ministro da Educação Burity da Silva, acompanhado pelo ex-Governador da província de Benguela, Domilde de Chagas Rangel e pelo Bispo emérito de Benguela Dom Óscar Braga. Posteriormente, construiu-se uma outra escola adjacente, sendo inaugurada no dia 17 de maio de 2012, que passou a chamar-se escola do I Ciclo BG 1000 que se desassocia da Escola Primária do Bairro do Setenta tendo como primeiro Diretor o Sr. João Manuel Mutenga.

A Escola Secundária do I Ciclo BG 1000 está localizada no Bairro do 70. A parte oeste é uma escola do meio urbano com uma população desfavorecida e insere-se no sistema do ensino-aprendizagem com as seguintes classes: 7ª, 8ª e 9ª. Deve referir-se que a escola possui 20 turmas que funcionam nos períodos de manhã, tarde e noite, 97 professores, entre eles 58 são técnicos médios, dos quais 11 são bacharéis, 28 são licenciados, e 716 alunos matriculados, sendo 483 do sexo feminino e 233 do sexo masculino; 92 alunos desistidos.

A escola atende às populações dos Bairros do Setenta, Ndokota, Seta-Nova, Onze de Novembro, Quatro de Abril e Dezassete de Setembro, cujas salas de aulas suportam mais de 60 alunos devido à escassez de escolas do segundo ciclo nesta zona. Daí que, com exceção dos alunos residentes no Bairro do Setenta, os alunos que residem nos Bairros anteriormente referidos andam vários quilómetros a pé, de mota ou de táxi para

chegar à escolar, o que, no nosso entender, constitui um fator que contribuiu para o abandono escolar.

Nesta escola, foram integrados na amostra 10 professores, dos quais sete são do sexo feminino e três do sexo masculino, e 47 alunos da 8ª classe, sendo 29 do sexo feminino e 18 do sexo masculino.

2.3.3. A Escola Primária BG 1023 do Bairro 11 de Novembro

A Escola Primária BG 1023 do Bairro 11 de Novembro em Benguela é uma escola que, anteriormente, desde 2007, constituía um complexo de salas anexas da escola primária do Bairro do 71. Em 2011, deixa de ser “salas anexas” e torna-se em Escola Primária BG 1023. Porém, nessa altura, ainda não tinha estrutura própria e os alunos estudavam nos alpendres e nas catequeses. O gabinete da Direção era o carro da Diretora Sara de Almeida Katepa até que, em 2012, o governo construiu 6 salas que foram inauguradas no dia 17 de Setembro do mesmo ano. O problema de carência de infraestruturas manteve-se, pois estas salas não eram suficientes para atender a população do bairro 11 de Novembro. Em 2015, foram construídas mais 8 salas que totalizam 14 salas de aulas. Dessa forma, até hoje, os alunos continuam a estudar em catequeses, colégios e alpendres, o que consideramos ser um dos motivos de insucesso escolar e abandono escolar.

A escola está localizada em Benguela no Bairro 11 de Novembro na zona este da cidade. É uma escola do meio urbano com uma população desfavorecida. Insere-se no sistema do ensino-aprendizagem com as seguintes classes: iniciação até a 6ª classe, módulo 1, 2 e 3 nos períodos da manhã, tarde e noite. Possui 63 turmas, sendo 34 turmas ao ar livre, e cada sala de aula suporta mais de 70 alunos devido à escassez de escolas neste Bairro, pois é o maior bairro da zona. A escola conta com 4565 alunos, sendo 2415 do sexo feminino, 2150 do sexo masculino; 74 alunos desistidos. Nesta escola, trabalham 63 professores, sendo 41 do sexo feminino, entre eles 3 licenciados, 5 bacharéis, 45 técnicos médios e 10 técnicos básicos. Desta população, selecionamos 10 professores, sendo oito do sexo feminino e dois do sexo masculino e 75 alunos da 6ª classe, sendo 52 do sexo feminino e 23 do sexo masculino.

2.3.4. Escola do I e II Ciclos BG 1015 CDTE Kassanji

Na era colonial, a escola chamava-se Liceu Nacional Comandante Peixoto Correia (Benguela) que foi criado pelo Decreto n. 40713, de 1 de Agosto de 1956. Esta escola funciona em edifício próprio, de linhas modernas, satisfazendo na época necessidades impostas pela sua frequência que foi, no ano letivo de 1967\68 de 751 alunos com médico privativo. Depois, passou a ser chamado Liceu de Benguela. Após a independência, adotou a denominação de Liceu Cdte Kassanji, lecionando as 7ª e 8ª classes. Em 2011, a escola foi reabilitada, sem alterar a sua estrutura, e retomou atividade letiva em 2012 com o mesmo nome, porém integrando o II Ciclo (10ª, 11ª e 12ª) e foi reinaugurada em Junho de 2012 pelo vice-ministro para o ensino técnico profissional.

A escola é composta por 17 salas de aulas e compartimentos considerados de sala, sendo 2 compartimentos para práticas e 2 compartimentos para desenhos, totalizando 21 salas de aulas devido às necessidades pedagógicas. A escola conta com 160 professores, sendo 97 do sexo feminino e 63 do sexo masculino e 3500 alunos, dos quais 1980 são do sexo feminino e 1520 são do sexo masculino e 68 alunos desistidos. No âmbito das atividades circum-escolares, salientam-se visitas de estudo e excursões, exposições escolares (desenhos, trabalhos, cadernos diários, fotografias) e festas escolares. A amostra escolhida nesta escola é constituída por 10 professores (sendo quatro do sexo feminino e seis do sexo masculino) e 46 alunos da 10ª classe (sendo 25 do sexo feminino e 21 do masculino).

2.4. CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DA AMOSTRA

De acordo com o *design* metodológico, o presente estudo circunscreveu-se às três escolas acima referenciadas situadas no município de Benguela onde foi recolhida uma amostra intencional constituída por 168 alunos, dos quais 47 alunos da 8ª classe são da Escola 1000 BG – Setenta, 75 alunos da 6ª classe da Escola BG 1023 e 46 alunos da 10ª classe da Escola do I Ciclo do Ensino Secundário Cdte Cassanje e 30 professores e 3 Diretores das referidas escolas. De seguida, procuraremos caracterizar a amostra com base num conjunto de indicadores sociodemográficos recolhidos, tais como idade, sexo e habilitações literárias.

No presente estudo foi utilizada uma amostra intencional como já nos referimos acima e em sintonia com critérios de inclusão e exclusão.

Como critérios de inclusão temos: alunos pertencentes às escolas em análise de ambos os sexos, compreendendo todos os parâmetros do objetivo do estudo, cujo preenchimento é voluntário e anônimo, tendo como referência uma situação de abandono com significado pessoal (familiar direto ou indireto; amigo; colega; conhecido; vizinho). Estes critérios pressupõem o consentimento informado para a participação na investigação de acordo com os padrões éticos atuais. São, portanto, critérios de exclusão: não ser aluno da instituição; não consentir participar na investigação.

Tabela 1. Distribuição dos estudantes por escola e por género

Estudantes	Sexo Feminino		Sexo Masculino		Total	
	N	%	N	%	N	%
1. I. Escola do I Ciclo do Ensino Secundário BG 1000 do Bairro do Setenta	29	61,70%	18	38,29%	47	100%
2. Escola Primária BG 1023 do Bairro 11 de Novembro.	52	69,33%	23	30,66%	75	100%
3. Escola do I e II Ciclos BG 1015 CDTE Kassanji	25	54,34%	21	45,65%	46	100%
Total	106	63,10%	62	36,90%	168	100%

Esta primeira tabela permite inferir que a maioria dos alunos que constitui a amostra é do sexo feminino:106 (63,10%), por comparação com 62 (36,90%) do sexo masculino.

Tabela 2. Distribuição dos estudantes por idades

Idade	Frequência	Percentagem
12 Anos	22	13.09%
13 Anos	18	10.71%
14 Anos	45	26.78%
15 Anos	20	11.90%
16 Anos	9	5.37%
17 Anos	17	10.11%
18 Anos	11	6.54%
19 Anos	8	4.76%
20 Anos	18	10.71%
Total	168	100%

No que diz respeito à idade dos alunos, 22 (13,09) têm 12 anos, 18 (10,71%) têm 13 anos, 45 (26,78%) têm 14 anos, 20 (11,90%) têm 15 anos, 9 (5,37%) têm 16 anos, 17

(10,11%) têm 17 anos, 11 (6,54%) têm 18 anos, 8 (4,76%) têm 19 anos enquanto 18 (10,71) têm 20 anos. Como se pode observar é na faixa etária até aos 14 anos que se verifica a maior incidência, 26,78%, seguido da faixa etária dos 12 anos, 24,09%.

Tabela 3. Distribuição do nº de reprovações

Opções	Frequência	Percentagem
0 Reprovações	80	47.61%
1 Reprovação	20	11.90%
2 Reprovações	53	31.54%
3 Reprovações	8	4.76%
4 Reprovações	7	4.16%
Total	168	100%

Quando questionados sobre o número de reprovações, 80 (47.61%) disseram que nunca reprovaram, 20 (11.90%) afirmaram que é pela primeira vez, 53 (31.54%) disseram que reprovaram mais de duas vezes, 8 (4.76%) já reprovaram mais de três vezes, ao passo que somente 7 (4.16%) disseram que reprovaram pela quarta vez.

Os dados mostram que a maioria dos alunos (52,36%) já foi objeto de uma ou mais retenções / reprovações, o que significa que a trajetória escolar com sucesso académico é um objetivo difícil de alcançar. Dada a elevada correlação entre insucesso na aprendizagem e abandono escolar, pode-se inferir que se trata de uma população com elevado risco de abandono.

Tabela 4. Idade e escolaridade dos pais

IDADES DOS PAIS (POR CLASSES ETÁRIAS)	Pai		Mãe	
	N	%	N	%
De 26 a 30 Anos	3	1,78%	30	17,85%
De 31 a 35 Anos	23	13,69%	65	38,69%
De 36 a 40 Anos	42	25%	29	17,26%
De 41 a 45 Anos	38	22,61%	17	10,11%
Mais de 46 Anos	62	36,90%	27	16,07%
ESCOLARIDADE DOS PAIS				
Sem instrução	15	8,92%	10	5,95%
Ensino Primário	57	33,92%	46	27,38%
I ciclo do ensino secundário	48	28,57%	56	33,33%
Ensino médio	44	26,19%	49	29,16%
Ensino superior	4	2,38%	7	4,16%

No que diz respeito à idade dos pais, obteve-se os seguintes resultados:

- (i) Em relação aos pais, 3 (1,78%) situam-se entre os 26 e os 30 anos de idade, 23 (13,69%) situam-se entre os 31 e os 35 anos de idade, 42 (25%) situam-se entre os 36 e os 40 anos de idade, 38 (22,61%) situam-se entre os 41 e os 45 anos de idade e 62 (36,90%), têm mais 46 anos de idade;
- (ii) Quanto às mães, 30 (17,85%) encontram-se na faixa etária dos 26 e os 30 anos, 65 (38,69%) estão na faixa etária dos 31 e os 35 anos, 29 (17,26%) encontram-se entre os 36 e os 40 anos, 17 (10,11%) encontram-se entre os 41 e os 45 anos, ao passo que 27 (16,07%) encontram-se entre os mais de 46 anos de idade.

Em relação à escolaridade dos pais, obteve-se os seguintes resultados:

- (i) Em relação às habilitações académicas do pai, 15 alunos (8,92%) responderam que os pais não têm instrução, 57 alunos (33,92%) afirmaram que o nível de escolaridade dos pais é o Ensino Primário, 48 alunos (28,57%) disseram que é o I Ciclo do Ensino Secundário, 44 (26,19%) alegaram que é o Ensino Médio e apenas 4 alunos (2,38%) disseram que é o Ensino Superior;

- (ii) Quanto à escolaridade da mãe, 10 alunos (5,95%) responderam que não têm instrução, 46 (27,38%) responderam que é o Ensino Primário, 49 (29,16%) têm o Ensino Médio ao passo que 7 (4,16%) têm o Ensino Superior.

Como se pode observar, apesar das variáveis «habilitação acadêmica do pai» e «habilitação acadêmica da mãe» apresentarem tendências semelhantes, os valores indiciam, no entanto, para uma ligeira diferença entre o nível de escolaridade dos pais e o das mães, em benefício das mães. Estes valores poderão ser o retrato da existência de uma tendência significativa da «desigualdade de condições de acesso» ao ensino em geral existente entre homens e mulheres.

Tabela 5. Profissão: comparação entre pais e mães

Profissão	PAI %	MÃE %
Sem profissão/desempregado	22 13,09%	35 20,83%
Agricultor ou pescador	5 2,97%	
Trabalhador de atividades informais (feirante, vendedor(a) ambulante, proteção física)	44 26,19%	62 36,90%
Trabalhador doméstico em casa de outras pessoas (faxineiro, cozinheiro, mordomo, motorista particular, jardineiro); (cozinheira, arrumadeira, governanta, babá, lavadeira, faxineira, acompanhante de idosos/as)	18 10,71%	33 19,64%
Funcionário do governo (professor(a), enfermeiro(a) ou técnico(a) de nível superior).	31 18,45%	28 16,66%
Trabalhador de construção civil/pedreiro	29 17,26%	
Outras	19 11,30%	10 5,95%

Relativamente à situação profissional dos pais, os alunos responderam da seguinte forma: 22 (13,09%) disseram que os pais não exercem nenhuma profissão, 5 (2,97%) afirmaram que os pais são agricultores ou pescadores, 44 (26,19%) responderam os pais são trabalhadores de atividades informais (feirante, ambulante, proteção física), 31 (18,45%) responderam que são funcionários do governo (professor, enfermeiro ou técnico de nível superior), 29 (17,26%) alegaram que são trabalhadores de construção civil/pedreiros, ao passo que 19 (11,30%) alegaram que os pais exercem outras profissões.

Os dados oferecem um conjunto de elementos que permitem inferir que existem dificuldades de acesso ao mercado de trabalho, elevada incidência de desemprego e emprego intermitente, baixa remuneração e longa jornada. De referir a predominância de pais que exercem atividades informais, e naturalmente, de feirante, ambulante, proteção física.

Em relação à profissão das mães, 35 alunos (20,83%), frisaram que as suas mães não têm profissão, 62 alunos (36,90%) responderam que exercem profissões informais (cozinheira, arrumadeira, governanta, babá, lavadeira, faxineira, acompanhante de idosos/as), 33 alunos (19,64%) responderam que exercem trabalhos domésticos em casa de outras pessoas (faxineira e cozinheira), 28 alunos (16,66%) destacaram que são funcionárias do governo (professora, enfermeira ou técnico de nível superior), ao passo que 10 alunos (5,95%) alegaram que exercem outras profissões.

Com recurso aos dados, pode-se inferir que as mães são sobretudo trabalhadoras domésticas. De referir a elevada percentagem de mães desempregadas ou sem profissão, o que contribui para uma situação de carência económica familiar, porquanto o trabalho apresenta-se como o garante da qualidade de vida das famílias.

Tabela 6. Número de irmãos e sua idade

		Frequência	Percentagem
Idades dos irmãos	0 a 5 anos	66	39,28%
	6 a 11 anos	39	23,21%
	12 a 17 anos	29	17,26%
	18 a 23 anos	19	11,30%
	≥ 24 anos	15	8,92%
Nº de irmãos	0	7	4,16%
	1	12	7,14%
	2	15	8,92%
	3	32	19,04%
	4	44	26,19%
	5	26	15,47%
	6	17	10,11%
	≥ 7 irmãos	15	8,92%
Irmãos: Sexo	Feminino	98	58,33%
	Masculino	70	41,66%

No que diz respeito à idade dos irmãos, verifica-se a seguinte distribuição etária: na faixa dos 0 - 5 anos, encontram-se os irmãos de 66 alunos (27,4%), seguido da faixa etária dos 6 -11 anos (39 alunos, 24,5%), dos 12 - 17 anos (29 alunos, 17,26%). Entre os 18 e os 23 anos e com mais de 24 anos, encontram-se os irmãos de 11,30% e 8,92% dos alunos, respetivamente. Como se pode observar, é na faixa etária até aos 5 anos que se verifica a maior representação.

Em relação ao número de irmãos, 7 alunos inquiridos (4,16%), disseram não ter irmãos, 12 alunos (7,14%) indicaram ter 1 irmão, 15 alunos (8,92%) indicaram ter 2 irmãos, 32 alunos (19,04%) responderam ter 3 irmãos, 44 alunos (26,19%) alegaram ter 4 irmãos, 26 alunos (15,47%) afirmaram ter 5 irmãos, 17 alunos (10,11%) disseram ter 6 irmãos e 15 alunos (8,92%) responderam ter mais de 6 irmãos. Analisando os dados, podemos verificar que existe uma grande percentagem de alunos com mais de 4 irmãos.

Em relação ao sexo dos irmãos, 98 alunos (58,33%) responderam que são do sexo feminino e 70 alunos (41,66%) alegaram que são do sexo masculino. Com recurso aos dados, podemos verificar também, que a maioria dos alunos que constitui a amostra tem irmãos do sexo feminino.

Tabela 7. Frequência de estudantes com filhos

Raparigas	Sim	19	11,30%
	Não	87	51,78%
Rapazes	Sim	12	7,14%
	Não	50	29,76%
Total 1	Sim	31	18,44 %
	Não	137	81,54 %
TOTAL 2		168	100%

Quanto questionados se têm filhos, 19 raparigas (11,30%) responderam que sim, enquanto 87 (51,78%) disseram que não têm filhos. No que toca aos rapazes, 12 (7,14%) responderam que sim, ao passo que 50 (29,76%) disseram que não. Podemos considerar que há maior percentagem de raparigas que referem ter filhos, o que pode ser um indicador da falta de acompanhamento e orientação sexual na juventude. Assim, dada a dificuldade de conciliar a maternidade/paternidade precoce com as obrigações académicas, pode-se inferir que essa faixa de estudantes se encontra em alto risco de insucesso e de abandono escolar.

Tabela 8. Filhos: idades e sexo

Idades			Sexo masculino		Sexo feminino	
Anos	N	%	N	%	N	%
0 – 2	24	77,41%	14	45,16%	17	54,83%
3 – 5	7	22,58%	-	-	-	-

Relativamente às idades dos filhos, 24 alunos (77,41%) alegaram que as idades situam-se entre os 0 - 2 anos ao passo que 7 alunos (22,58%) responderam que as idades situam-se entre os 3 - 5 anos de idades.

No que diz respeito ao sexo dos filhos, 17 alunos (54,83%) responderam que são do sexo feminino, ao passo que 14 alunos (45,16%) são do sexo masculino.

Tabela 9. Distribuição dos professores por escola e por género

Professores	Sexo Feminino		Sexo Masculino		Total	
	N	%	N	%	N	%
I. Escola do I Ciclo do Ensino Secundário BG 1000 do Bairro do Setenta	7	70%	3	30%	10	100%
II. Escola Primária BG 1023 do Bairro 11 de Novembro.	8	80%	2	20%	10	100%
III. Escola do I e II Ciclos BG 1015 CDTE Kassanji	4	40%	6	60%	10	100%
Total					30	100%

A leitura da tabela acima permite-nos constatar que existe uma maior predominância de professores do sexo feminino

2.5. INSTRUMENTOS

Como instrumentos privilegiados para recolha de dados, utilizámos questionários (aos professores e aos alunos), guião de entrevista semi-estruturada para os Diretores das escolas e guião de observação de aulas. Esta recolha teve como objetivo principal reunir um conjunto de informações relevantes que permitissem compreender o processo do abandono escolar nas referidas escolas, a partir da interpretação das perceções dos inquiridos e entrevistados.

2.5.1. Questionário para professores e estudantes: abandono escolar

O questionário é um instrumento de pesquisa composta por um conjunto de questões submetidas a pessoas com o propósito de obter informações. O questionário teve como objetivo obter informações sobre as percepções e atitudes dos professores e alunos face ao fenómeno do abandono escolar.

O questionário aos professores (ver Anexo 1) foi estruturado em três partes fundamentais, sendo a primeira referente ao perfil socioprofissional dos inquiridos, a segunda sobre o levantamento dos problemas e a terceira sobre as percepções e atitudes dos professores face aos fatores determinantes do abandono escolar.

O questionário aos estudantes (ver Anexo 2) foi estruturado em duas partes fundamentais, sendo a primeira referente ao perfil dos alunos e a segunda sobre a problemática em estudo. Os objetivos específicos do questionário referente aos professores consistiram em analisar as situações de abandono e identificar os fatores que conduzem à situação de abandono escolar. Já os objetivos dos questionários aos alunos consistiram em descrever o perfil sociodemográfico dos alunos, colher informações sobre os factores que estão na base do abandono escolar dos alunos.

2.5.2. Guião de observação de aulas

Para complementar os dados recolhidos através dos questionários aos professores e alunos, optou-se pela observação de aulas, privilegiando-se 12 indicadores : a comunicação do professor e a atenção dos alunos, a comunicação do professor e a motivação dos alunos, a qualidade científica do conteúdo, a exposição clara do conteúdo, a aceitação das perguntas e comentários dos alunos pelo professor, a utilização de materiais didáticos na sala de aulas (livros, computadores, quadro, etc.), a atenção às particularidades e necessidades individuais, a formulação de questões estimulantes para os alunos compreenderem o conteúdo, a gestão equilibrada dos comportamentos de indisciplina dos alunos, o uso de métodos ativos (por exemplo, atividades em grupo, experiências, exercícios, etc.), o elogio e reforço da participação dos alunos e a verificação dos objetivos preconizados. Neste contexto, visam-se os seguintes objetivos:

- Verificar se a comunicação do Professor dirige e aumenta a atenção dos alunos;
- Verificar se a comunicação do Professor aumenta a motivação dos alunos;

- Identificar a qualidade científica do conteúdo abordado na aula;
- Verificar se o professor faz a exposição clara do conteúdo;
- Verificar a aceitação das perguntas e comentários dos alunos pelo Professor;
- Identificar os tipos de materiais didáticos utilizados na sala de aulas (livros, computadores, quadro, etc.);
- Verificar se o professor presta atenção às particularidades e necessidades individuais;
- Verificar se os tipos de questões formuladas de questões estimulantes para os alunos compreenderem o conteúdo;
- Verificar se a Gestão equilibrada dos comportamentos de indisciplina dos alunos é realizada pelos professores;
- Verificar se os métodos ativos (por exemplo, atividades em grupo, experiências, exercícios, etc.) são privilegiados pelos professores;
- Constatar se os professores elogiam e reforçam a participação dos alunos na sala de aula;
- Verificar se os objetivos preconizados foram alcançados ao longo do processo de observação.

2.5.3. Guião de Entrevista para Professores e Diretores/Subdiretores de Escolas

O Guião de Entrevista semi-estruturada (cf. Anexo 1) foi construído para ser aplicado junto de professores, diretores e subdiretores das escolas em análise de modo a contribuir para a prossecução de vários objetivos, supramencionados, nomeadamente:

- 1- Compreender a avaliação dos professores, diretores e subdiretores relativamente ao nível de sucesso/insucesso escolar dos seus estudantes
- 2- Analisar as perceções dos fatores de insucesso e abandono escolar por parte de professores e diretores/subdiretores escolares;
- 3- Descrever as estratégias utilizadas pelos professores e diretores/subdiretores para prevenção do insucesso académico e abandono escolar;
- 4- Conceber novas estratégias pedagógicas que promovam a afiliação dos estudantes à instituição escolar e, conseqüentemente, ao seu sucesso académico.

As questões incluídas no guião e a sua correspondência aos objetivos elencados formulam-se do seguinte modo:

- De forma global, como avalia a aprendizagem dos seus alunos? (Objetivo 1)
- Quais as causas principais do sucesso e do insucesso da aprendizagem dos seus alunos? Porquê? (Objetivo 2)
- Quais as suas estratégias principais para promover o sucesso da aprendizagem? (Objetivo 3 e 4)
- Tem havido situações de abandono escolar nos seus alunos? Porquê? (Objetivo 2)

2.6. PROCEDIMENTOS

2.6.1. Questionário para professores e estudantes: abandono escolar

A administração dos questionários (aos professores e alunos) realizou-se no contexto escolar. De referir que a pesquisadora não é professora dos sujeitos da amostra, a disciplina da aula foi Língua Portuguesa. Porém, antes do preenchimento foi feita uma reunião com professores e alunos para explicar os objetivos da pesquisa e convidá-los a tornarem-se participantes da mesma. Posteriormente, foi marcado o momento adequado para os participantes assinarem o Termo de Consentimento Informado, dando-lhes a conhecer que as suas respostas seriam confidenciais e anónimas e que a participação na pesquisa não teria qualquer repercussão em termos profissionais e académicos.

No que concerne aos profissionais, os critérios de inclusão foram os seguintes: encontrar-se a exercer a profissão nas escolas alvo e ter consentido a participação, após esclarecimento dos objetivos da investigação. Desta forma, constituíram critérios de inclusão dos estudantes: ser estudante das escolas em referência do 6º, 8ª classe ou 10ª classe; ter consentido na participação, após esclarecimento dos objetivos da investigação. É de referir que os alunos preencheram os questionários individualmente e depois entregaram.

2.6.2. Guião de observação de aulas

Após o convite formal e consentimento informado dos participantes, os principais procedimentos utilizados para a observação das aulas foram os seguintes:

1. Antes da aula, os professores (cujas aulas seriam observadas) informaram a observadora sobre a aula a observar, fornecendo-lhes a seguinte informação:
 - Ficha de registo da observação;
 - Condições da sala de aula;
 - Características da turma;
 - Situação dos estudantes em termos de aprendizagem em relação aos objetivos da aula.
2. Durante a aula, a professora observadora fez registos apoiados pela grelha de observação e outros que se consideraram importantes.
3. Depois da aula, a docente observadora e os docentes observados conversam, com o objetivo de trocarem impressões.

2.6.3. Entrevistas a Professores e Diretores/Subdiretores

No final da observação das aulas, os docentes foram convidados a participar na Entrevista semi-estruturada, com carácter totalmente voluntário, anónimo e confidencial.

Em relação aos Diretores e Subdiretores das Escolas em estudo, realizámos convites personalizados e disponibilizámo-nos para que a hora e local fossem da maior conveniência para os entrevistados, assegurando sempre o consentimento informado dos entrevistados e as condições de confidencialidade.

3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, são apresentados e discutidos os resultados obtidos a partir da aplicação de questionários (aos professores e aos alunos), entrevistas aos Diretores das escolas, bem como da observação de aulas. Esta recolha teve como objetivos centrais reunir um conjunto de informações relevantes que pudessem permitir caracterizar os fatores que concorrem para o abandono escolar, a partir da interpretação das perceções de diversos atores do processo de ensino-aprendizagem.

3.1. ANÁLISE DESCRITIVA DAS AULAS OBSERVADAS

Para se averiguar como os professores planificam, executam e avaliam as atividades de aprendizagem em sala de aula foram observadas 15 aulas, em salas selecionadas aleatoriamente. Assim, os dados obtidos são apresentados e analisados a seguir. Deve-se referir que as observações foram orientadas por um roteiro elaborado para o efeito, conformado por aspetos estruturais. Deste modo, as observações permitiram registar as seguintes informações consideradas relevantes para o presente estudo:

Tabela 10. Observação de aulas: registo comparativo dos indicadores

Indicadores	Escala de Observação			Total
	Não é possível observar & Desempenho medíocre	Desempenho médio	Desempenho bom & Desempenho excelente	
Comunicação do professor dirige e aumenta a atenção dos alunos	11 73,33%	4 26,66%	0	15
A comunicação do professor aumenta a motivação dos alunos	10 66,66%	3 20%	2 13,33%	15
Qualidade científica do conteúdo	0 0%	0	15 100%	15
Exposição clara do conteúdo	0 0%	8 53,33%	7 46,66%	15
Aceitação das perguntas e comentários dos alunos pelo professor	0 0%	12 80%	3 20%	15
Utilização de materiais didáticos na sala de aulas (livros, computadores, quadro)	9 60%	4 26,66%	2 13,33%	15
Atenção às particularidades e necessidades individuais	0 0%	11 73,33%	4 26,66%	15
Formulação de questões estimulantes para os alunos compreenderem o conteúdo	0 0%	0	15 100%	15

Questão equilibrada dos comportamentos de indisciplina	0 0%	10 66,66%	5 33,33	15
Uso de métodos ativos	0 0%	11 73,33%	4 26,66%	15
Elogio e reforço da participação dos alunos	0 0%	14 93,33%	1 6,66%	15
Verificação dos objetivos preconizados	12 80%	3 20%	0 0%	15
Estilo comunicativo, didático predominante na aula	0 0%	9 60%	6 40%	15
De forma geral como avalia a aprendizagem dos alunos	0 0%	8 (53,33%)	7 (46,66%)	15

Relativamente ao primeiro indicador “comunicação do professor dirige e aumenta a atenção dos alunos”, em 11 professores (7,33%), não foi possível observar & desempenho medíocre, e em 4 professores (26,66%) o desempenho foi médio. Podemos observar que, este aspeto teve um desempenho medíocre. Este resultado de alguma forma indica que a comunicação não tem sido autêntica, que a maioria dos professores não dedica atenção especial ao ato de comunicação no contexto aula;

Quanto ao indicador “A comunicação do professor aumenta a motivação dos alunos”, 10 das aulas (66,66%) o desempenho é medíocre, 3 aulas (20%) o desempenho é médio, ao passo que 2 aulas (13,33%) o desempenho é bom. Com recurso aos dados, constatamos um desempenho medíocre, sendo pouco favorável à qualidade de aprendizagem dos alunos.

No que concerne à qualidade científica do conteúdo, em 12 das aulas observadas (80%), observamos desempenho bom e, em 3 aulas (20%) notamos desempenho excelente. Os dados demonstram que os conteúdos abordados apresentam sustentação científica, o que quer dizer que, estão ordenados logicamente, formando um conjunto de ideias com coesão e coerência.

Quanto à exposição clara do conteúdo, em 8 aulas (53,33%) o desempenho foi medíocre, ao passo que em 7 aulas (46,66%) o desempenho foi bom & excelente. Verificamos que a explicação dos professores tem sido compreensível, o que pode fortalecer a compreensão do conteúdo e da aprendizagem.

Quanto à aceitação das perguntas e comentários dos alunos pelo professor, em 12 aulas observadas (80%) o desempenho foi médio, ao passo que, em 3 aulas (20%) o desempenho foi bom e excelente. Podemos afirmar que esse indicador teve um desempenho médio, já que a maioria dos professores não consideram a aula como um espaço de interação, com vista a construção conjunta de conhecimentos.

O ideal seria o professor utilizar uma metodologia ativa, tornando os alunos ativos/participativos na aula, construindo o conhecimento através da interação e cooperação.

Relativamente à utilização de materiais didáticos na sala de aulas (livros, computadores, quadro), através das observações feitas averiguamos que, em 9 aulas (60%) não foi possível observar ou desempenho medíocre, em 4 aulas (26,66%) o desempenho foi médio e, em 2 aulas (13,33%) o desempenho foi bom & excelente.

Com recurso aos dados, obtivemos um resultado medíocre, visto que as técnicas utilizadas em muitos casos não têm a ver com os materiais didáticos em uso. Ainda, é indispensável referir que entre os recursos mais utilizados pelos professores, o livro e o quadro figuram como principais, sendo que em muitas aulas o único recurso utilizado para ensinar é o livro. É fundamental salientar que essa situação é preocupante, uma vez que na aula onde são utilizados somente livros e quadro de giz não se desenvolve no aluno o gosto de aprender. Daí, o professor deve pautar pela utilização diversificada dos materiais didáticos, auxiliando a aprendizagem dos alunos.

No que toca à atenção às particularidades e necessidades individuais, em 11 aulas assistidas (73,33%) o desempenho foi médio, em 4 aulas (26,66%) o desempenho foi bom e excelente.

Verificamos um desempenho médio, já que os professores, na sua minoria, presta atenção ao comportamento do aluno ao longo da aula, a fim de melhor compreender a natureza dos alunos. Isso pode provocar dificuldades na compreensão dos conteúdos.

Quanto à formulação de questões estimulantes para os alunos compreenderem o conteúdo, em 15 aulas (100%) optamos por desempenho bom e excelente. Constatamos que o nível de questões formuladas é bom, uma vez que têm a ver com os contextos ou cenários do dia-a-dia, facilitando a sua ligação ao mundo real. A formulação de questões deve adequar-se ao contexto social para aumentar a motivação dos alunos. Além disso, as questões formuladas relacionam-se com os objetivos formulados e não são complexas ou ambíguas.

No que se refere à questão equilibrada dos comportamentos de indisciplina, em 10 aulas observadas (66,66%) foi desempenho medíocre, em 5 aulas observadas (33,33%) foi desempenho bom e excelente.

Neste domínio averiguamos um desempenho médio, pois vários professores não definem as regras claras a serem cumpridas no contexto aula, o que em alguns momentos da aula, não permitiu garantir um clima adequado ao trabalho, dificultando o processo pedagógico.

No que toca ao uso de métodos ativos (por exemplo, atividades em grupo, experiências e exercícios), em 11 aulas visitadas (73,33%) registamos desempenho médio e, em 4 aulas assistidas (26,66%) registamos desempenho bom e excelente.

Os resultados mostraram desempenho médio, porque os métodos ativos são menos privilegiados pelos professores nas suas aulas. Face aos resultados obtidos, podemos destacar que os professores privilegiam mais o método expositivo, somente em alguns momentos associam o mesmo a outros métodos.

No que tange ao elogio e reforço da participação dos alunos, em 14 aulas (93,33%) o desempenho foi médio, e apenas 1 aula (6,66%) o desempenho foi bom e excelente.

A análise dos dados evidenciou desempenho médio, porque os professores pouco elogiam e procuram incentivar os alunos a participar nas aulas. Cabe realçar que o desinteresse e a desmotivação dos alunos na aula deve ser uma preocupação para todos os professores, na medida em que dificulta a aprendizagem consentânea dos alunos, sobretudo o insucesso escolar e abandono escolar.

Quanto à verificação dos objetivos preconizados, em 12 aulas (80%) foi possível observar desempenho medíocre e, em 3 aulas (20%) observamos desempenho médio. Podemos afirmar que se obteve desempenho medíocre. Assim, pode inferir-se que os professores, de alguma forma, não têm consciência da importância da verificação dos objetivos da aula.

Por último, em relação ao estilo comunicativo, didático predominante na aula, em 9 aulas (60%) o desempenho foi médio, ao passo que em 6 aulas (40%) o desempenho foi bom e excelente. Constatamos que o estilo mais privilegiado pelos professores nas suas aulas é o autoritário, o que reduz as possibilidades de realizar uma aprendizagem consentânea.

No final da aula, realizou-se uma breve entrevista cujos resultados consubstanciam-se nos seguintes aspetos:

Tabela 11. De forma geral como avalia a aprendizagem dos alunos?

Indicadores	Frequência	Porcentagem
Mau	0	0%
Medíocre	0	0%
Suficiente	8	53,33%
Bom	7	46,66%
Excelente	0	0%
Total	15	100%

No que diz respeito à questão “De forma geral como avalia a aprendizagem dos alunos?”, 8 professores (53,33%), frisaram que o desempenho dos seus alunos é suficiente, e 7 professores (46,66%) responderam que o desempenho é bom. Com recurso aos dados acima descritos podemos inferir que a aprendizagem dos alunos tem sido regular.

Tabela 12. Causas principais do sucesso e do insucesso da aprendizagem

Indicadores	Frequência	Porcentagem
Motivação para aprender	2	13,33%
Metodologia	5	33,33%
Condições familiares	6	40%
Condições de aprendizagem	2	13,33%
Total	15	100%

Em relação à questão sobre as causas do sucesso e do insucesso da aprendizagem dos seus alunos, 2 professores (13,33%) optaram por motivação para aprender, 5 professores (33,33%) optaram por metodologia, 6 professores (40%) destacaram as condições familiares e 2 professores (13,33%) apontaram para as condições de trabalho. Assim, podemos afirmar que, na perspectiva dos professores, as causas do sucesso e do insucesso da aprendizagem não dependem somente dos problemas familiares e da falta de motivação pela aprendizagem, mas também dos fatores escolares (os métodos de ensino e o ambiente escolar).

Tabela 13. Estratégias principais para promover o sucesso da aprendizagem

Indicadores	Frequência	Porcentagem
Debate, troca de ideias e experiências	6	40%
Trabalho em grupo	8	53,33%
Atenção às particularidades individuais	1	6,66%
Total	15	100%

Quando interrogados sobre quais as suas estratégias principais para promover o sucesso da aprendizagem, 6 professores (40%) responderam que é o debate, troca de ideias e experiências, 8 professores (53,33%) alegaram que é o trabalho em grupo e apenas 1 professor (6,66%) afirmaram que é atenção às particularidades individuais dos alunos.

Este quadro permite inferir que os professores consideram que o debate, a troca de ideias e o trabalho em grupo contribuem de forma decisiva para a aprendizagem escolar. Como podemos constatar, os professores têm conhecimentos sobre as estratégias que possibilitam a aprendizagem dos alunos, mas não as aplicam ao longo da execução das atividades de aprendizagem. Portanto, a opinião dos entrevistados aponta para a necessidade de se adotar, com frequência, a construção da aprendizagem através da cooperação e interação. Com recurso à observação direta das aulas, podemos afirmar que este aspeto tem tido um desempenho medíocre, pois a sala de aula não tem sido considerada como um espaço de interação, sendo pouco favorável à qualidade de aprendizagem dos alunos.

Tabela 14. Situações de abandono escolar

Escolas	Estudantes				Total (freqs/percent s)
	Sim		Não		
	N	F	N	F	
1. I. Escola do I Ciclo do Ensino Secundário BG 1000 do Bairro do Setenta	5	100%	0	0%	5 100%
2. Escola Primária BG 1023 do Bairro 11 de Novembro.	5	100%	0	0%	5 100%
3. Escola do I e II Ciclos BG 1015 CDTE Kassanji	4	80%	1	20%	5 100%

Por outro lado, questionados se tem havido situações de abandono escolar nos seus alunos, (i) 5 professores da escola do I Ciclo do Ensino Secundário BG 1000 do Bairro do Setenta (o que corresponde a 100%) responderam que sim, (ii) já na escola Primária BG 1023 do Bairro 11 de Novembro também 5 professores (100%) afirmaram que sim e, (iii) Em relação à Escola do I e II Ciclos BG 1015 CDTE Kassanji 4 professores (80%) frisaram que sim, ao passo que, apenas 1 professor (20%) disse que não tem havido situações de abandono escolar.

A partir da resposta que os professores deram à questão acima, pode-se inferir que os professores têm conhecimento sobre o caso de abandono e as razões identificadas na sua maioria, entre outras, foram as razões financeiras ou seja, falta de recursos para a compra do material escolar, falta de incentivo por parte dos pais, péssimas condições de vida e falta de envolvimento dos pais no percurso escolar dos alunos.

3.2. ANÁLISE QUALITATIVA DAS ENTREVISTAS A PROFESSORES E DIRETORES/SUBDIRETORES DAS ESCOLAS

As entrevistas foram realizadas com o objetivo de apreender a percepção dos professores e dos responsáveis das escolas, objeto do presente estudo. Assim, foram entrevistados professores e responsáveis da instituição (Diretores da Escola e Subdiretores). Dessa forma, o foco da análise centrou-se nas seguintes questões (cf. Anexo 1):

- De forma global, como avalia a aprendizagem dos seus alunos?
- Quais as causas principais do sucesso e do insucesso da aprendizagem dos seus alunos? Porquê?
- Quais as suas estratégias principais para promover o sucesso da aprendizagem?
- Tem havido situações de abandono escolar nos seus alunos? Porquê?

As opiniões obtidas permitiram elencar os seguintes aspetos:

Questão I - De forma global, como avalia a aprendizagem dos seus alunos?

Os professores afirmaram ter havido índices de aproveitamento regular.

Exemplos:

“ Avalio ser regular a aprendizagem dos alunos”

“ Avalio ser boa a aprendizagem dos alunos”

Questão II - Quais as causas principais do sucesso e do insucesso da aprendizagem dos seus alunos? Porquê? Os professores atribuem o insucesso académico à falta de condições infra-estruturais técnico-materiais, à falta de atenção especial com os alunos, à falta de resultados escolares, às condições socioeconómicas das famílias.

Exemplos:

“ A falta de condições nas salas de aulas (carteiras, iluminação, temperatura), meios de ensino e biblioteca”

“ Alguns professores ignoram as preocupações dos alunos”.

“ Os alunos não gostam da escola; têm que começar a trabalhar cedo para o sustento da família; os pais não acompanham a trajetória escolar dos filhos”.

Questão III - Quais as suas estratégias principais para promover o sucesso da aprendizagem? Os participantes referem a necessidade de apostar na melhoria das condições e no maior investimento no sector da educação, bem como a utilização de métodos ativos no processo de ensino e aprendizagem.

Exemplos:

“ A melhoria das condições das salas de aulas e a construção de bibliotecas”

“ A utilização de métodos como debate, troca de ideias e experiências, trabalho em grupo em sala de aulas”

“ Melhorar o envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar e melhoria da qualidade de vida das famílias”

Questão IV - Tem havido situações de abandono escolar nos seus alunos? Porquê? Neste item, dos entrevistados afirmam ter havido alunos abandonar a escola precocemente, devido a problemas famílias e escolares.

Exemplo:

“ Sim, muitos alunos abandonam a escola”

Questão V - Quais as estratégias que a Direção e os Professores da Escola têm adoptado para prevenção, superação do abandono e do insucesso escolar? Os entrevistados expressaram a necessidade de apostar na sua formação, aumentarem a auto-estima dos alunos, utilizar métodos que promovem a atividade dos alunos, incentivar o gosto pela leitura e pela escrita, criar situações de aprendizagem que desenvolvem o espírito da criança, informações como podemos prevenir a gravidez precoce e estreitar a relação entre a escola e família.

Exemplos:

“Dar acesso à formação contínua dos professores”

“Conhecer as estratégias para atuar diante de crianças com risco de abandono escolar”

“Condições materiais e sociais”

“Melhorar as condições de vida das famílias”

“Prevenção”

3.3. FATORES DO ABANDONO ESCOLAR: PERCEÇÃO DA SUA IMPORTÂNCIA PELOS PROFESSORES

3.3.1. Análise dos resultados do inquérito aplicado aos professores

Para a obtenção de informações pertinentes sobre o fenómeno em estudo, na perspectiva de se analisar quantitativamente as percepções dos professores sobre a importância dos diversos fatores para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem, foi aplicado um questionário aos professores das escolas em estudo.

Foram inquiridos um total de 30 professores, de entre os quais, 19 são do sexo feminino e 11 do sexo masculino, cujas idades se situam entre 25 e os 50 anos.

Dessa forma, para obtenção de dados sobre as causas do abandono escolar e grau de importância foram submetidos à análise questões colocadas aos professores, tendo sido obtidos os seguintes dados representados na tabela abaixo.

Tabela 15. Fatores do abandono escolar segundo os professores

Fatores do Abandono Escolar		Grau de importância (atribuição pelos professores)				Total (freqs / percents)
		Não Importante (freqs / percents)	Pouco Importante (freqs / percents)	Importante (freqs / percents)	Muito Importante (freqs / percents)	
Fatores pessoais	1. Inadaptação à escola	5 16,66%	6 20%	11 36,66%	8 26,66%	30 100%
	2. Falta de interesse	1 3,33%	9 30%	8 26,66%	12 40%	30 100%
	3. Falta de interesse na vida escolar	5 16,66%	6 20%	8 26,66%	11 36,66%	30 100%
	4. Indisciplina	6 20%	13 43,33%	7 23,33%	4 13,33%	30 100%
	5. Absentismo escolar	5 16,66%	5 16,66%	12 40%	8 26,66%	30 100%

	6. Baixo nível de capacidades intelectuais	13 43,33%	8 26,66%	5 16,66%	4 13,33%	30 100%
	7. Insucesso escolar	1 3,33	7 23,33	14 46,66	8 26,66	30 100%
	8. Baixa autoestima	3 10%	17 56,66%	8 26,66%	2 6,66%	30 100%
	9. Mau relacionamento com os colegas	3 10%	6 20%	12 40%	9 30%	30 100%
	10. Mau relacionamento com os professores	7 23,33%	6 20%	16 53,33%	1 3,33%	30 100%
	11. Isolamento	10 33,33%	13 43,33%	7 23,33%	0 0%	30 100%
	12. Relacionamento próximo com jovens que abandonaram a escola	4 13,33%	2 6,66%	13 43,33%	11 36,66%	30 100%
	13. Problemas de saúde ou incapacidade	2 6,66%	5 16,66%	5 16,66%	18 60%	30 100%
	14. Maternidade ou paternidade precoce	0 0%	8 26,66%	5 16,66%	17 56,66%	30 100%
Fatores escolares	15. Clima escolar negativo	3 10%	8 26,66%	5 16,66%	14 46,66%	30 100%
	16. Conflito entre as culturas da escola e da comunidade	9 30%	7 23,33%	14 46,66%	0 0%	30 100%
	17. Currículo irrelevante	5 16,66%	3 10%	9 30%	13 43,33%	30 100%
	18. Horário fatigante	15 50%	10 33,33%	4 13,33%	1 3,33%	30 100%
	19. Conflito de horário	9 30%	17 56,66%	4 13,33	0 0%	30 100%
	20. Despersonalização da relação professor-aluno	4 13,33%	10 33,33%	16 53,33%	0 0%	30 100%
	21. Estratégias de Ensino	7 23,33%	13 43,33%	5 16,66%	5 16,66%	30 100%
	22. Desprezo pelos diferentes estilos de aprendizagem dos alunos	3 10%	6 20%	9 30%	12 40%	30 100%
	23. Fraca expectativa dos professores	10 33,33%	17 56,66%	3 10%	0 0%	30 100%
	24. Sistema disciplinar ineficaz	7 23,33%	11 30%	4 13,33%	8 26,66%	30 100%
	25. Reprovações repetidas	0 0%	3 10%	11 36,66%	16 53,33%	30 100%
	26. Corpo docente instável	2 6,66%	6 20%	6 20%	16 53,33%	30 100%
	27. Utilização deficiente das novas tecnologias	8 26,66%	19 63,33%	3 10%	0 0%	30 100%
	28. Inexistência de serviços de aconselhamento	15 50%	11 36,66%	4 13,33%	0 0%	30 100%
	29. Deficiência nas instalações escolares	8 26,66%	14 46,66%	5 16,66%	3 10%	30 100%
	30. Falta de estratégias de deteção precoce de casos de risco de abandono	14 46,66%	8 26,66%	7 23,33%	1 3,33%	30 100%
	31. Falta de apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem	16 53,33%	11 36,66%	3 10%	0 0%	30 100%

	32. Falta de programas de promoção de competências	6 20%	21 70%	3 1%	0 0%	30 100%
	33. Baixo nível de acompanhamento e de apoio psicológico aos alunos	0 0%	0 0%	11 36,66%	19 63,33%	30 100%
Fatores Familiares	34. Baixo nível socioeconómico das famílias	2 6,66%	5 16,66%	8 26,66%	15 50%	30 100%
	35. Fracas expectativas dos pais relativamente a vida escolar dos filhos	3 10%	15 50%	10 33,33%	2 6,66%	30 100%
	36. Responsabilidades familiares dos alunos	1 3,33%	16 53,33%	10 33,33%	3 10%	30 100%
	37. Vida familiar disfuncional	0 0%	2 6,66%	2 6,66%	26 86,66	30 100%
	38. Relações parentais negligentes ou abusivas	3 10%	6 20%	8 26,66%	13 43,33%	30 100%
	39. Estratégias familiares desfavoráveis (ausência de diálogo, fraco envolvimento parental)	0 0%	3 10%	17 56,66%	10 33,33%	30 100%
Fatores sociais	40. Pertença a uma minoria étnica	14 46,66%	7 23,33%	6 20%	3 10%	30 100%
	41. Distância entre a casa e a escola	0 0%	4 13,33%	14 46,66%	12 40%	30 100%
	42. Inserção dos jovens na vida ativa	0 0%	17 56,66%	9 30%	4 13,33%	30 100%
	43. Fraca ligação entre a comunidade e a escola	0 0%	0 0%	6 20%	24 80	30 100%
	44. Falta de serviços sociais de apoio	5 16,66%	15 50%	9 30%	1 3,33	30 100%
	45. Más condições de acessibilidade e de transporte para casa	0 0%	16 53,33%	8 26,66%	6 20%	30 100%
	46. Muita oferta de trabalho para mão de trabalho para mão-de-obra não qualificada	10 33,33%	9 30%	7 23,33%	4 13,33%	30 100%
Outros Fatores	47. Utilização de drogas e bebidas alcoólicas por parte dos alunos	0 0%	4 13,33%	14 46,66%	12 40%	30 100%
	48. Falta de projeto educativo de escola	4 13,33%	11 36,66%	8 26,66%	7 23,33%	30 100%
	49. Violência física e psicológica na sala de aula	3 10%	3 10%	18 60%	6 20%	30 100%
	50. Falta de formação específica de professores	5 16,66%	14 46,66%	8 26,66%	3 10%	30 100%

Quanto à inadaptação à escola, 16,66% dos profissionais pesquisados consideram essa razão não importante para o abandono escolar, 20% consideram como pouco importante, 11% consideram como apenas importante, ao passo que 26,66% escolheram muito importante. As categorias “importante” e “muito importante” obtêm

os valores mais elevados. De acordo com os profissionais, pode referir-se que quando o aluno não consegue adaptar-se ativamente e produtivamente na aula, cria-se um conjunto de situações que os levam a não terminarem a escolaridade obrigatória. Muitas vezes, este problema é causado pela própria escola que não faz uma receção adequada ao aluno.

Segundo o quadro, verificamos o grau de importância que os professores deram à “falta de interesse”. Constatamos que apenas um (33,33%) considerou não importante, nove (30%) consideram esta causa pouco importante, oito (26,66%) assinalaram-na importante, ao passo que doze (40%) destacaram como muito importante. O quadro acima descrito permite inferir que a maioria dos professores consideram o desinteresse ou seja o desgosto da escola como causa que concorre para o abandono escolar. O estudante que não se interessa pelas atividades de aprendizagem não estará motivado e não estuda. Logo, terá insucesso escolar, o que contribui para a adoção de comportamentos inadequados e para o abandono precoce da escola.

Relativamente ao fraco investimento na vida escolar, cinco inquiridos (16,66%) consideram não importante, seis (20%) optaram por pouco importante, oito (26,66%) destacaram como importante, enquanto onze (36,66%) assinalaram como muito importante.

Quanto à escolha de grau de importância do fator “indisciplina”, por parte dos professores, constatamos que 6 inquiridos (20%) optaram por não importante, 13 (43,33%) optaram por pouco importante, 7 (23,33%) destacaram a opção importante, enquanto 4 (13,3%) optaram por muito importante. Com base nos valores obtidos, podemos constatar que é maior a percentagem de professores que considera a indisciplina como fator pouco importante para o abandono escolar.

Relativamente ao grau de importância do “absentismo escolar”, segundo os resultados, 5 (16,66%) consideram este fator como não importante, 5 (16,66%) assinalam-no como pouco importante, 12 (40%) destacaram-no como importante e 8 (26,66%) consideram como muito importante. Os dados permitem-nos perceber que os professores consideram o absentismo como um problema dos alunos com implicações negativas na trajetória escolar dos alunos contribuindo grandemente para evasão escolar.

Quanto ao baixo nível de capacidades intelectuais, destaca-se que 13 inquiridos (43,33%) escolheram como não importante, 8 (26,66%) assinalaram como pouco importante, 5 (16,66%) destacaram como importante e 4 (13,33%) escolheram como muito importante. O quadro acima descrito permite apurar que o baixo nível de

capacidades intelectuais é considerado como um motivo não importante para o abandono escolar precoce.

Relativamente ao insucesso escolar, um participante (3,33%) escolheu a categoria não importante, sete (23,33%) escolheram a categoria pouco importante, catorze (46,66%) assinalaram a categoria importante e oito (26,66%) destacaram a categoria muito importante. Estes dados revelam que as categorias mais evidenciadas pelos professores são importante e muito importantes. Na verdade, o insucesso escolar é um fator, muito significativo para o abandono escolar, a julgar pelos seus efeitos durante a realização do processo pedagógico.

No que tange à baixa autoestima, três professores (10%) consideram que não é importante, dezassete (56,66%) consideram que é pouco importante, oito (26,66%) acham que é importante, ao passo que dois (6,66%) respondem que é muito importante. Destes resultados depreende-se que, na opinião dos professores, a autoestima é um fator pouco importante para o abandono escolar.

No que concerne ao mau relacionamento com os colegas, três (10%) afirmaram que não é importante, seis (20%) disseram que é pouco importante, doze (40%) frisaram que é importante, enquanto nove (30%) optaram por muito importante. Podemos verificar que o mau relacionamento entre alunos é apontado como importante para o abandono escolar.

No que concerne ao mau relacionamento com os professores, constatou-se que sete (23,33) selecionaram a categoria não importante, seis (20%) elegeram a categoria pouco importante, dezasseis (53,33%) preferiram a categoria importante, enquanto apenas um (3,33%) elegeu a categoria muito importante. Estes dados permitem deduzir que os professores atribuem ao relacionamento negativo no contexto aula um significado de sintoma ambivalente que tende a revelar uma disposição para o abandono escolar.

Em relação ao isolamento, dez (33,33%) optaram por não importante, treze (43,33%) optaram por pouco importante, ao passo que sete (23,33%) optaram por importante. Estes resultados demonstram que os professores não consideram o isolamento como causa do abandono escolar.

Na opinião da pesquisadora do trabalho, o isolamento constitui um dos fatores que pode prejudicar a aprendizagem, pois demonstra que o aluno pertence a uma família caracterizada pela falta de amor, carinho e atenção. Esse facto pode causar retraimento,

isolamento social ou mesmo comportamentos agressivos. Nestes casos, o professor deve favorecer a adaptação e envolvimento ativo dos alunos, com vista a sua socialização.

Quanto ao relacionamento próximo com jovens que abandonaram a escola, quatro (13, 33%) responderam não importante, onze (6,66%) afirmam pouco importante, treze (43,33%) disseram importante e 2 (6,66%) destacaram muito importante.

A pesquisadora do trabalho afere que os professores, na sua maioria, apontaram para o relacionamento próximo com jovens que abandonaram a escola como causa importante do abandono escolar. Naturalmente, os alunos que abandonaram a escola de forma precoce podem influenciar outros alunos a abandonar a escola devido às suas atitudes e comportamentos inadequados.

Relativamente aos problemas de saúde ou incapacidades, dois professores (6,66%) disseram que não são fatores importantes do abandono escolar, cinco (16,66%) responderam que são pouco importantes, cinco (16,66%) frisaram que são importantes, enquanto dezoito (60%) afirmaram que são muito importantes.

No que diz respeito à maternidade precoce, 8 (26, 66%) responderam que é uma causa não importante, 5 (16,66%) afirmaram que é importante, enquanto 17 (56,66%) sublinharam que é muito importante. Os resultados permitem concluir que os professores consideram que a maternidade influencia, de sobremaneira, o abandono escolar, já que constitui uma experiência muito difícil na vida de qualquer pessoa.

Relativamente ao clima escolar, três (10%) destacaram a categoria pouco importante, oito (26,66%) assinalam a categoria pouco importante, cinco (16,66%) sublinharam a categoria importante e catorze (46,66%) elegeram a categoria muito importante. Pode-se dizer que, o que mais influencia o abandono escolar é, sem dúvida, a própria escola. Um clima de desigualdade, competição, luta e tensão produz efeitos negativos sobre a aprendizagem.

Em relação ao grau de importância do conflito entre as culturas da escola e da comunidade, verificamos que 9 professores (30%) escolheram a opção não importante, 7 professores (23,33%) acharam que é pouco importante e 14 (46,66) professores responderam que é importante. Ao observarmos as respostas dadas podemos inferir que os professores consideram o motivo acima destacado como pouco importante no abandono escolar.

No que toca ao currículo irrelevante, 5 professores (16,66%) consideram este motivo como não importante, 3 professores (10%) consideram-no como pouco importante, 9 (30%) escolheram-no como importante, enquanto 13 (43,33%) destacaram-no como muito importante. O quadro acima descrito, na generalidade, mostra que os professores consideram o currículo irrelevante como um fator muito importante do abandono escolar por parte dos alunos.

No que diz respeito à importância atribuída ao horário escolar, 15 Professores (50%) responderam que não é importante, 10 professores (33,33%) disseram que é pouco importante, 4 professores (13,33%) afirmam que é importante e apenas 1 (3,33%) alegou que é muito importante.

No que diz respeito à importância atribuída pelos professores a possíveis “conflitos de horário” 9 professores (30%), consideram “não importante”, 17 professores (56,66%) pouco importante, 4 professores (13,33%) importante.

Relativamente ao grau de importância atribuída à despersonalização da relação professor-aluno, 4 professores (13,33%) classificaram como sendo não importante, 10 (33,33%) como pouco importante e 16 (53,33%) como importante no abandono escolar.

Quanto ao grau de importância atribuído às estratégias de Ensino, 7 professores (23,33%) avaliaram como não importante, 13 professores (43,33%) como pouco importante, 5 professores (16,66%) como importante e 5 professores (16,66%) destacaram como muito importante. Aparentemente, os professores consideram as suas estratégias adequadas, apontando para uma autoavaliação positiva e, portanto, para um défice de autocritica, o que dificulta a melhoria das suas práticas pedagógicas.

No que tange ao grau de importância do fator relacionado com Desprezo pelos diferentes estilos de aprendizagem dos alunos, percebe-se que 3 professores (10%) concordam ser não importante, 6 (20%) concordam que é pouco importante, 9 (30%) afirmaram ser importante, enquanto 12 (40%) responderam ser muito importante.

Quanto ao grau importância da fraca expectativa dos professores no abandono escolar, 10 professores (33,33%) afirmaram ser não importante, 17 (56,66) responderam ser pouco importante, ao passo que 3 professores (10%) concordaram ser muito importante.

No que concerne ao grau de importância do sistema disciplinar no abandono escolar, 7 professores (23,33) responderam ser pouco importante, 11 professores (30%) afirmaram ser pouco importante, 4 professores (13,33%) afirmaram que é importante, enquanto 8 professores (26,66%) afirmaram ser muito importante.

No que se refere ao grau de importância das reprovações repetidas no abandono escolar, pode-se observar que 3 professores (10%) declararam ser pouco importante, 11 professores (36,66%) responderam ser importante, ao passo que 16 professores (53,33%) destacaram ser muito importante.

No que toca ao grau de importância do corpo docente instável no abandono escolar, constata-se que 2 (6,66%) afirmaram ser não importante, 6 (20%) responderam ser pouco importante, 6 (20%) responderam ser importante, ao passo que 16 (53,33%) disseram ser muito importante.

Relativamente ao grau de importância da utilização deficiente das novas tecnologias, 8 inquiridos (26,66%) concordaram ser não importante concordaram ser não importante, 19 inquiridos (63,33%) alegaram ser pouco importante e 3 (10%) afirmaram ser importante.

No que tange ao grau de importância de serviços de aconselhamento, 15 inquirido (50%) respondeu que não é importante, 11 (36,66%) disseram que é pouco importante e 4 pesquisados (13,33%) responderam que é muito importante.

Sobre o grau de importância da deficiência nas instalações escolares para o abandono escolar, pode-se perceber que 8 professores (26,66%) consideram como sendo não importante, 14 (46,66%) observaram como sendo pouco importante, 5 (16,66%) confirmaram ser importante e 3 (10%) consideraram ser muito importante.

Ao observarmos o grau de importância da falta de estratégias de deteção de casos de risco de abandono escolar, 14 inquiridos (46,66%) responderam que é não importante, 8 professores (26,66%) disseram que é pouco importante, 7 (26,33%) responderam que é importante e 1 (3,33%) responderam que é muito importante.

Quanto ao grau de importância atribuída à falta de apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem no abandono escolar, 16 (53,33%) responderam não importante, 11 (36,66%) consideraram pouco importante e 3 (10%) declararam importante.

No que respeita à falta de programas de promoção de competências, os professores revelam grande ceticismo, pois para 6 (20%) esta causa não é importante, 21 (70%) atribuíram pouca importância e 3 apenas uma minoria dos professores (10%) concederam importância.

No que tange ao baixo nível de acompanhamento e de apoio psicológico aos alunos, verifica-se que 11 professores (36,66%) atribuíram importância e 19 (63,33%) concederam muito importante esta causa. Portanto, 100% dos professores concordam

em responsabilizar de forma intensa a carência de serviços psicológicos e psicopedagógicos especializados, desresponsabilizando, deste modo, os professores e o seu tipo de ação e relação pedagógica.

No que respeita ao baixo nível socioeconómico das famílias, 2 professores (6,66%) consideraram não importante, 5 (16,66%) observaram pouco importante, 8 (26,66%) disseram importante e 15 (50%) responderam muito importante.

Quanto às fracas expectativas dos pais relativamente à vida escolar dos filhos, 3 professores (10%) disseram ser uma causa não importante, 15 (50%) referiram ser pouco importante, 10 (33,33%) julgaram ser importante, enquanto apenas 2 (6,66%) responderam ser muito importante.

Quanto às responsabilidades familiares dos alunos, 1 (3,33%) considerou ser uma causa não importante, 16 (53,33%) observaram ser uma causa pouco importante, 10 (33,33%) apontaram ser importante ao passo que 3 (10%) expressaram ser uma causa muito importante.

Em relação à causa vida familiar disfuncional, 2 (6,66%) respondem ser pouco importante, 2 (6,66%) julgaram ser importante e 26 (86,66%) avaliaram ser muito importante. Pode inferir-se que, segundo a explicação do abandono escolar por parte dos professores, os fatores familiares assumem uma função determinante. Esta atribuição causal confirma a tendência para a “desresponsabilização” dos professores e dos fatores didático-pedagógicos que deles dependem.

No que toca às relações parentais negligentes ou abusivas, 2 (6,66%), respondem ser algo pouco importante, 5 professores (16,66%) assinalaram a opção importante e outros 23 (76,66%) dizem ser uma questão muito importante no fenómeno do abandono escolar.

Quanto às estratégias familiares desfavoráveis (ausência de diálogo, fraco envolvimento parental) no abandono escolar, os resultados mostram 3 professores (10%) que crêem ser esta uma causa pouco importante, 17 professores (56,66%) assinalaram a resposta importante e 10 (33,33%) a resposta é muito importante.

Relativamente à pertença a uma minoria étnica e sua importância no abandono escolar dos alunos, não importante foi a resposta de 14 professores (46,66%) a opção pouco importante foi de 7 professores (23,33%), importante foi de 6 professores (20%) e por último muito importante com apenas 3 professores.

Em relação à distância entre a casa e a escola, 4 inquiridos (13,33%), consideraram ser este um fator pouco importante no abandono escolar, 14 (46,66%) alegaram ser importante e 12 inquiridos (40%) são de opinião que este fator é muito importante.

Relativamente à inserção dos jovens na vida ativa, foi entendida por 17 professores (56,66%) como pouco importante, por 9 (30%) como importante, por 4 (13,33%) como muito importante.

Em relação à fraca ligação entre a comunidade e a escola, os resultados mostram que importante foi apenas a resposta de 6 professores (20%), e finalmente, muito importante foi a resposta de 24 professores (80%).

No que se refere à falta de serviços sociais de apoio, apenas 5 (16,66%) referem ser algo não importante para o abandono escolar. Pouco importante foi a resposta assinalada por 15 professores (50%) e importante por 9 (30%). A resposta menos frequente foi muito importante 1 (3,33%) a terem esta opinião.

Relativamente às más condições de acessibilidade e de transporte para casa, merecem a classificação pouco importante por parte de 16 professores (53,33%), de importante por parte de 8 (26,66%) e de muito importante por 6 professores (20%).

Quanto à questão que referia muita oferta de trabalho para mão-de-obra não qualificada, foi classificada como algo não importante por 10 (33,33%) professores, como pouco importante por 9 (30%), e por fim, por 4 (13,33%) como muito importante.

Em relação à utilização de drogas e bebidas alcoólicas por parte dos alunos, recebeu a classificação de pouco importante por 4 inquiridos (13,33%), de importante por 14 (46,66%), e finalmente, muito importante por 12 pesquisados (40%).

No que toca à falta de projeto educativo de escola, 4 inquiridos (13,33%) dizem ser não importante, 11 (36,66%) julgaram ser pouco importante, 8 professores (26,66%) avaliam como importante e 7 (23,33%) consideraram muito importante.

No que tange à violência física e psicologia na sala de aula, verifica-se que 3 professores (10%) não consideraram importante a questão, 3 (10%) observaram pouco importante, 18 (60%) acharam ser importante e 6 (20%) julgaram ser um fator muito importante.

No que diz respeito à falta de formação específica de professores, 5 professores (16,66%) optaram por não importante, pouco importante por 14 (46,66%), importante por 8 (26,66%) sendo então 3 inquiridos (10%) a atribuir-lhe muito importante.

3.3.2 Análise dos resultados do questionário aplicado aos alunos

Após recolha dos questionários, efetuou-se a sua verificação, análise e registo de informação neles constante procedendo depois ao tratamento de dados estatisticamente. Este procedimento possibilitou elaborar tabelas elucidativas dos dados obtidos que se consideraram pertinentes para o estudo em questão:

Tabela 16. Quais são as pessoas com quem vives?

Opções	Frequência	Percentagem
Pais (pai e mãe)	36	21,42%
Pai	10	5,95%
Mãe	62	36,90%
Tios	20	11,90%
Pais e avós	12	7,14%
Avós	28	16,66%
Total	168	100 %

Em relação à estrutura do agregado familiar, 6 alunos (21,42%) responderam que vivem com os pais (pai e mãe), 10 alunos (5,95%) alegaram que vivem com o pai, 62 alunos (36,90%) frisaram que vivem com a mãe, 20 alunos (11,90%) responderam que vivem com os tios, 12 alunos (7,14%) responderam que vivem com os pais e avós, porquanto 28 alunos (16,66%) disseram que não vivem com os avós.

O quadro acima descrito revela claramente que a maioria dos alunos vive somente com as mães. Também se observa um número elevado de alunos que vive com os avós, sendo uma situação pouco favorável para o desenvolvimento harmonioso da personalidade dos alunos. Esta situação evidencia a existência de problemas familiares, ou seja, famílias embaraçadas devido à separação dos pais. Normalmente, a ausência dos pais tem sido substituída pelos avós e isso pode trazer um desajustamento social muito grande para o aluno, levando-o a observar perturbações comportamentais, assim como o insucesso e abandono escolar.

Tabela 17. Qual a profissão que deseja ter?

Opções	Frequência	Porcentagem
Professor	55	32,73%
Enfermeiro	34	20,23%
Médico	23	13,69%
Polícia	9	5,35%
Engenheiros (civil/ informático/eletrônico/mecânico)	15	8,92%
Advogado	5	2,97%
Comerciante	17	10,11%
Mecânico	10	5,95%
Total	168	100%

Em relação aos projetos ou aspirações profissionais futuras, 55 alunos (32,73%) responderam que desejam ser professores, 34 (20,23%) afirmaram que desejam ser enfermeiros, 23 (13,69%) frisaram que desejam ser médicos, 9 alunos (5,35%) desejam ser polícias, 5 alunos (2,97%) responderam que desejam ser advogados, 17 alunos (10,11%) alegaram que desejam ser comerciantes, enquanto 10 alunos (5,95%) frisaram que desejam ser mecânicos. Os dados mostram que os alunos não se identificam com as profissões predominantes nos seus pais, revelando uma intenção de mobilidade social vertical e horizontal. Segundo os alunos escolheram estas profissões porque são as mais disponíveis e com boa remuneração.

Tabela 18. Fatores escolares

Questões	Resposta			Total (frequências/ porcentagens)
	Sim (frequências/ porcentagens)	Não (frequências/ porcentagens)	Às vezes (frequências/ porcentagens)	
Gostas de estudar?	163 98,21%	5 2,97%	0 0%	168 100%
Gostas da escola?	155 92,26%	13 7,73%	0 0%	168 100%
Tens bom material?	77 45,83%	91 54,16%	0 0%	168 100%
A escola tem bom material?	67 39,88%	20 11,90%	0 0%	168 100%
Tens uma boa alimentação?	52 30,95%	96 77,97%	0 0%	168 100%

Em relação ao gosto pelo estudo, 163 (98,21%) responderam que gostam de estudar para desempenhar uma profissão, ao passo que 5 (2,97%) disseram que não gostam de estudar por duas razões: primeiro, porque é “chatice” e segundo porque os

“miúdos gozam” com eles, constituindo uma atitude negativa, pois, ninguém é capaz de realizar de forma efetiva os seus sonhos se não gostar de estudar.

Contudo, este quadro permite inferir que a maioria dos alunos gosta de estudar. Esta atitude é positiva, na medida em que o estudo assegura a motivação para o desempenho académico e para a preparação da futura vida profissional. A relação afetiva com a escola e com a atividade intelectual de estudo tem efeitos motivacionais profundos. Assim, uma relação afetiva positiva constitui um indicador favorável para o envolvimento em atividades curriculares, a colaboração com os pares e a construção dos conhecimentos.

Em relação ao gosto pela escola, 155 alunos (92,26%) disseram que gostam da sua escola porque “tem bons professores” e 13 (7,73%), responderam que não gostam da escola porque “os professores não são pacientes”, “alguns alunos são indisciplinados” e “a escola não toma medidas”. Pode-se dizer que o gosto pela instituição escolar serve de fator extraordinário, visto que torna os alunos motivados e sempre dispostos a executarem e compreenderem com entusiasmo as tarefas escolares marcadas pelo professor.

Outra questão levantada foi em relação à disponibilidade de material para estudar (livros, cadernos, canetas etc.), 77 alunos (45,83%) responderam que sim, ao passo que 91 alunos (54,16%) alegaram que não. Estes dados demonstram que a maior parte dos alunos considera não dispor de bom material escolar, o que limita a autonomia na aprendizagem e a participação ativa dos alunos nesse processo.

Quanto à disponibilidade do material didático na escola, 67 (39,88%) responderam que há disponibilidade de material na escola, 81 (48,21%) responderam que não há disponibilidade, ao passo que 20 disseram às vezes há disponibilidade de material na escola. É possível observar que a maioria dos alunos considera que não há disponibilidade didático diferenciado para a realização de aulas na sala de aula na escola. Isso é um indicador de que os professores elaboram as aulas a partir do livro didático, já que é o material mais acessível.

Ao serem questionados a respeito de ter uma boa alimentação todos os dias (mata-bicho, almoço, lanche), 52 (30,95%) responderam que têm uma boa alimentação, 86 (51,19%) responderam negativamente, enquanto 30 (17,85%) frisaram que às vezes têm uma boa alimentação. Com recurso aos dados, conclui-se que metade dos alunos relatou que acham sua alimentação não é saudável, o que constitui um obstáculo à

aprendizagem, porque a alimentação inadequada prejudica o bom funcionamento e desenvolvendo do organismo, causa doenças entre outros problemas.

TABELA 19. CONDIÇÕES DA HABITAÇÃO FAMILIAR

Água, luz, cozinha, sala, quartos, casa de banho	Frequência	Percentagem
Sim	72	43%
Não	96	57%
Total	168	100%

Quando indagados sobre a qualidade da habitação familiar (água, luz, cozinha, sala, quartos, casas de banho), 37 (22,02%) responderam que sim e 131 (77,97%) disseram que não a têm. Como se pode observar, a maioria dos alunos vive em casas inseguras e inadequadas. Este problema pode prejudicar os estudos e refletir negativamente no futuro destes alunos.

Tabela 20. Situação amorosa

Opções	Frequência	Percentagem	Namorado estudante?	
Sim	57	33,92%	Sim	40 (70,17%)
			Não	17 (29,83%)
Não	111	66,07%		
Total	168	100%		

No que se refere à questão se têm ou não namorado(a), 57 (33,92%) alegaram que têm namorado e 111 (66,07%) responderam negativamente. As respostas denotam que uma minoria dos alunos tem namorado, o que constitui uma atitude positiva, na medida em que ainda estão numa fase de formação. Contudo, importa salientar que o número de alunos não deixa de ser preocupante se olharmos para as consequências que a situação de namoro representa para a vida escolar das crianças e jovens.

Na pergunta se o namorado também é estudante, 40 (70,17%) confirmaram que sim, enquanto 17 (29,82%) responderam negativamente. Com base nos dados, depreendemos que há um número considerável de alunos fora do sistema de ensino, constituindo um grande desafio para as escolas, pais e para o sistema educacional.

Tabela 21. Com quem costumam estudar?

Opções	Frequência	Porcentagem
Sozinhos	79	47,02%
Com irmãos	13	7,73%
Com amigos	7	4,16%
Com a mãe	41	24,40%
Com o pai	26	15,47%
Com o namorado	2	1,19%
Total	168	100%

Sobre a questão com quem costumam estudar, 79 alunos (47,02) referem que estudam sozinhos; 13 (7,73%) com os irmãos, 7 (4,16%) com amigos, 41 (24,40%) com a mãe, 26 (15,47%) com o pai e 2 (1,19%) com o namorado. Os dados revelam claramente que a maioria dos alunos estuda sozinhos.

Tabela 22. Onde costumam estudar?

Opções	Frequência	Porcentagem
Em casa	104	61,90%
Na escola	22	13,09%
Na rua	11	6,54%
Noutros sítios	31	18,45%
Total	168	100%

Relativamente ao local de estudo, a casa é o local de eleição com 104 (61,90%) das escolhas, a escola com 22 (13,09%), a rua com 11 (6,54%) e outros sítios com 31 (18,45%). A análise dos dados indica-nos que a casa é o lugar mais frequente.

Tabela 23. Pensas estudar durante quantos anos? Porquê?

Opções	Frequência	Porcentagem
3 Anos	4	2,38%
7 Anos	46	27,38%
≥ 11 Anos	102	60,71%
≥ 12 Anos	16	9,52%
Total	168	100%

Relativamente à questão pensar estudar durante quantos anos, 4 alunos (2,38%) responderam que quem continuar a estudar durante 3 anos, 46 (27,38%) alegam que pensam continuar a estudar durante 7 anos, 102 alunos (60,71%) responderam que pensam continuar a estudar durante 11 anos e 16 (9,52%) afirmam mais de 11 anos.

Os dados demonstram que é o ensino superior o nível que mais motiva dos alunos, depois do ensino médio. Para alcançar este desejo é necessário que se tenha bastante determinação, audácia, e, sobretudo, o gosto pela leitura de diversas tipologias textuais. Ainda os alunos disseram que pensam continuar a estudar durante muitos anos para assegurar a sua preparação para a vida profissional.

Tabela 24. Alguns dos teus amigos já abandonaram a escola?

Opções	Frequência	Percentagem
Sim	91	54,16%
Não	77	45,83%
Total	168	100%

Sobre a questão acima colocada, verifica-se que 91 (54,16%) dos alunos abordados responderam que alguns dos seus amigos estudantes já abandonaram a escola para trabalhar e ajudar a família e 77 alunos (45,83%) responderam negativamente. Trata-se de uma realidade complexa, pois o fator económico da família é sempre relevante quando se trata de evasão escolar. Estes dados evidenciam a ineficiência ou ausência de políticas públicas que oferecessem oportunidade para que as famílias pudessem manter seus filhos na escola sem a necessidade de trabalhar em para melhorar a renda familiar.

Tabela 25. Os teus pais querem que continues a estudar?

Opções	Frequência	Percentagem
Sim	149	88,69%
Não	19	11,30%
Total	168	100%

No que toca à questão os teus pais quererem que continuem a estudar, 149 (88,69%) responderam que os seus pais querem que continuem a estudar para assegurar a sua preparação para o exercício profissional.

Tabela 26. Os teus professores querem que continues a estudar?

Opções	Frequência	Percentagem
Sim	135	80,35%
Não	33	19,64%
Total	168	100%

Sobre esta questão, a grande maioria dos alunos, 135 (80,35%) responderam que os professores querem que os alunos continuem a estudar para contribuir para o desenvolvimento do país e 33 (19,64%) responderam que não devido à impaciência dos professores.

Tabela 27. Ajudas os teus pais no trabalho?

Opções	Frequência	Percentagem
Sim	43	25,59%
Não	53	31,54%
Às vezes	72	42,85%
Total	168	100%

Em relação à pergunta ajudas os teus pais no trabalho, 43 alunos (25,59%) responderam que ajudam os pais a fazer os trabalhos de casa, 53 alunos (31,54%) disseram que não e 72 alunos (42,85%) alegaram que às vezes ajudam os pais a fazer várias atividades. Este quadro permite inferir que a maioria dos alunos tem ajudado os pais no trabalho. Isso é positivo, mas desde que não seja um trabalho por excesso, pois, o aluno cansado do trabalho e preocupado com os problemas da família não consegue aprender o que é ensinado pelos professores.

Tabela 28. Ajudas os teus pais a cuidar dos teus irmãos?

Opções	Frequência	Percentagem
Sim	59	35,11%
Não	46	27,38%
Às vezes	63	37,5%
Total	168	100%

No que tange à questão sobre a ajuda aos pais no cuidar dos irmãos, 59 alunos (35,11%) frisaram que ajudam a cuidar da higiene e não só, 46 (27,38%) disseram que não ajudam, enquanto 63 (37,5%) responderam que às vezes ajudam a cuidar dos irmãos em vários domínios. Pode-se dizer que, na prática, famílias incapazes de cumprir suas funções emocionais e económicas se omitem da função educadora e transferem aos filhos mais velhos deveres de adulto.

Tabela 29. Os teus pais costumam ir à escola falar com os professores?

Opções	Frequência	Porcentagem
Sim	47	27,97%
Não	40	23,80%
As vezes	81	48,21%
Total	168	100%

Quando questionados se os pais costumam ir à escola falar com os professores, 47 alunos (27,97%) responderam que a família tem ido a escola falar com os professores para saber se está tudo a correr bem na escola, enquanto 40 (23,80%) disseram que não devido a falta de tempo e 81 (48,21%) frisaram que têm ido às vezes devido a falta de tempo. Os dados demonstram que a atenção que os pais têm em relação às atividades desenvolvidas na escola não é satisfatória, pois tendem a participar somente quando são convocados pela Direção da escola. A participação ativa dos pais não se limitaria somente às reuniões formais, mas incluiria o dia-a-dia da vida escolar para proporcionar acompanhamento permanente, contribuindo para o sucesso da aprendizagem.

Tabela 30. Como é que os teus professores te poderiam ajudar para ser um estudante melhor?

Opções	Frequência	Porcentagem
Ser carinhoso	19	11,30%
Prestar maior atenção aos alunos	67	39,88%
Não castigar os alunos	20	11,90%
Explicar bem a matéria	50	29,76%
Orientar trabalhos para casa	12	7,14%
Total	168	100%

No questionamento sobre o modo como os professores os poderiam ajudar a ser melhores estudantes, 19 (11,30%) responderam “sendo carinhoso”, 67 (39,88%) “prestando maior atenção aos alunos”, 20 (11,90%) “não castigando os alunos”, 50 (29,76%) “explicando bem a matéria”, ao passo que 12 (7,14%) responderam “orientar trabalhos para casa”. Como podemos verificar, a maioria dos alunos considera que a atenção dos professores com os alunos, bem como a paciência do professor para explicar bem a matéria são aspetos considerados fundamentais para a melhoria da qualidade de aprendizagem. Esta atitude relacional permite ao professor criar uma

aliança pedagógica com os alunos, na qual o professor presta atenção especial aos problemas e dificuldades dos alunos, cooperando e interagindo com os alunos na construção dos conhecimentos.

Tabela 31. Como é que os teus pais te poderiam ajudar para ser um estudante melhor?

Opções	Frequência	Percentagem
Participar nas atividades da escola e comprar meu material escolar	92	54,76%
Ajudar a resolver os deveres no regresso às aulas	34	20,23%
Atendimento aos problemas pessoais dos Alunos	42	25%
Total	168	100%

Quanto à questão de como os pais os poderiam ajudar a ser estudantes melhores, 92 (54,76%) disseram “participando nas atividades da escola”, 34 (20,23%) disseram “ajudando a resolver os deveres no regresso às aulas e 42 (25%) disseram atendendo aos problemas pessoais dos alunos e compra o seu material escolar. Entende-se dos relatos dos alunos que os pais poderiam ajudar os alunos para serem melhores estudantes se se envolvessem ativamente na trajetória escolar dos filhos, auxiliando no aprendizado escolar.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo pretendemos analisar e interpretar cuidadosamente os dados à luz da revisão da literatura teórica e dos objetivos/hipóteses da investigação. Recordamos, que os dados interpretados foram obtidos através do guião de observação de aulas e da aplicação dos questionários aos professores e alunos.

O abandono escolar, como vimos anteriormente, refere-se à desistência de frequência da escola por parte dos alunos, quando estes ainda se encontram em idade de a frequentar, a fim de desenvolverem capacidades que lhes permite participar ativamente na vida social. Justino (2010) citado por Neves (2012) reforça que o abandono escolar reportado à interrupção prolongada da escolaridade obrigatória e à saída definitiva do sistema de ensino sem o ter concluído tende a constituir-se como um problema que afeta às sociedades.

O abandono escolar nas Escola 1000 BG – Setenta, Escola BG 1023, Escola do I Ciclo do Ensino Secundário Cdte Cassanje é caracterizado como um problema visível devido a diversos fatores. No estudo de Menezes (2010), é dito que em Angola é grande o número de crianças que ingressam na escola, mas que não conseguem no ensino primário e no I ciclo do ensino secundário adquirir conhecimentos e competências fundamentais, desistindo nos primeiros dias de escolarização. Pelo que a organização de ações de formação inicial e contínua dos professores, com diretores competentes e a organização da escola e disponibilidades de materiais didáticos devem constituir prioridade, sendo uma decisão determinante para a eficácia escolar.

No contexto sala de aula os professores não estabelecem a estreita correlação entre os objetivos, as estratégias de ensino os materiais didáticos, a criatividade e os objetivos educacionais.

No contexto sala de aula, os professores não empregam as estratégias de ensino e os materiais didáticos adequados. Estes dados vão ao encontro do que é preconizado por Piletti (2009), quando afirma que a escola pode prejudicar a aprendizagem e influir no abandono escolar ao não disponibilizar condições materiais, métodos de ensino novos, nem levar em consideração as características dos alunos durante a execução das atividades didáticas: a sua maturidade, o seu ritmo pessoal, os seus interesses e aptidões específicos, os seus problemas nervosos e orgânicos.

Verificou-se que um dos principais motivos de abandono escolar precoce foi o fator falta de interesse, talvez devido ao facto de as escolas não se adequarem às

características dos alunos integradas nelas, bem como os problemas de saúde e a maternidade ou paternidade precoce. Piletti (2009) advoga que os problemas pessoais, de saúde ou dificuldades orgânicas (gordura, baixa estatura e alta estatura), o isolamento social, inibição devido a gravidez precoce, entre outros fatores, dificultam a vida escolar dos alunos.

Ainda verificamos como fatores motivadores do abandono escolar precoce o clima escolar negativo, o currículo irrelevante, reprovações repetidas, baixo nível de acompanhamento; podemos afirmar, de acordo com os fundamentos teóricos de Subirats (1987) e Pires (1991), que a multiplicidade de fatores que interagem entre si constitui-se como motivo determinante do abandono escolar. Um estudo, realizado por Menezes (2010), mostrou que em Angola os debates sobre o currículo têm sido pouco frequentes. Esta constatação é consensual junto dos grandes especialistas educacionais no campo curricular que explicam esta situação pelo facto de a escola continuar a perpetuar o formato organizativo e curricular quando a realidade é profundamente dos tempos anteriores. Segundo Goodson (2001), quando a escola não contextualiza o currículo nem organiza o processo de ensino aprendizagem de acordo com o contexto de cada área, a aprendizagem não se torna significativa, contribuindo para a desistência escolar.

Para Béliveau (2006), quando a escola não se apresenta, por excelência, como um espaço de desenvolvimento das relações de solidariedade e cooperação para além de prejudicar a aprendizagem dos alunos, também contribui para a decisão de desistência por parte dos alunos.

Analisando os resultados obtidos neste estudo, em que se verificam como fatores motivadores do abandono escolar precoce as necessidades económicas, relações parentais negligentes ou abusivas, estratégias familiares desfavoráveis (ausência de diálogo, fraco envolvimento parental. Esses fatores interagem entre si, ou, como diz Duclos (2006), quando o aluno pertence a família com pai e mãe, com recursos insuficientes para uma vida digna ou com pais separados, vivendo com um deles (lar desunido) encontra dificuldades de integrar-se ativa e produtivamente na vida escolar, obrigando o aluno desistir da escola.

Ainda no estudo referido Pimenta (2010) menciona a falta de envolvimento ativo dos pais ou educadores no processo de ensino-aprendizagem dos filhos, fazendo-o somente quando são convocados (momentos de entrega de avaliações, reuniões, festas), como fator desmotivador da prossecução de estudo.

Em relação aos fatores de abandono escolar, ficou evidenciado que um dos grandes problemas vem da fraca ligação entre a família e a escola durante o percurso da realização das atividades didáticas. Este facto pode remeter-nos para o referido na revisão bibliográfica, em que, segundo Santos (2009), quando a família da criança não tem condições para assegurar um desenvolvimento biológico, psicológico e social, então todo o seu crescimento e desenvolvimento podem ser afetados, aumentando a probabilidade do abandono escolar.

Os alunos afirmam que alguns colegas abandonaram a escola precocemente, por falta de resultados escolares, atribuindo aos pais a responsabilidade pelo abandono. Gaspar e Diogo (2012) afirmam que as reprovações sucessivas e insucesso escolar que dão lugar a grandes desníveis entre a idade cronológica do aluno e o nível de escolarização é fator relevante para o abandono escolar precoce.

A promoção de uma estreita relação entre a escola e a família e de uma aliança pedagógica com os alunos, na qual o professor presta atenção especial aos problemas e dificuldades dos alunos, cooperando e interagindo com eles na construção dos conhecimentos pode ajudá-los a apresentar grande interesse pela escola e levá-los a serem melhores estudantes. Neste sentido, Béliveau (2006) defende que o sucesso na aprendizagem só é possível se os pais permitirem que a criança integre a escola como um meio significativo distinto da família e se vincule a ele. Ainda que esta “permissão” possa parecer banal ou natural, não é fácil para alguns pais, uma vez que depende frequentemente das suas próprias perceções e experiências face ao novo meio e, principalmente, face à escola.

Conclusões

Os dados recolhidos e a sua respetiva análise, à luz do quadro teórico tido como referência para a compreensão da situação identificada, permitiram elaborar as seguintes conclusões:

Quanto à caracterização da problemática do abandono escolar nas escolas em questão, averiguou-se que o fenómeno do abandono escolar é particularmente grave, situação preocupante que necessita ser colmatada, daí a necessidade visível de programas de prevenção do abandono escolar que mostra preocupações ao nível da prevenção do abandono escolar.

Em relação às causas do abandono escolar podemos concluir que essas causas são múltiplas e, segundo as escolas, os elementos inquiridos são unânimes. Mas a maioria dos alunos que abandonam a escola tem um percurso caracterizado por mau rendimento escolar, mau comportamento, ausências frequentes às aulas e problemas de saúde, clima escolar negativo, repetições de ano entre outros. Nestas situações constatou-se uma fraca capacidade das famílias e das escolas para enfrentar as dificuldades.

Ainda assim, podemos concluir que existe uma lista de causas de abandono escolar identificadas, dividindo-se esta em dois pontos específicos: problemas de integração, familiares e de acessibilidade. Quanto aos problemas de integração, estes poderão conduzir o aluno a abandonar a escola por razões de falta de interesse, aborrecimento, idade, problemas com professores e colegas, inadaptação à escola, interesse por outras atividades e maus resultados. Em relação aos problemas familiares, estes poderão conduzir ao abandono escolar devido a responsabilidades e problemas familiares, ao nível de instrução ser considerado suficiente para a atividade profissional, assim como problemas financeiros e a necessidade de ter que começar a trabalhar.

Verifica-se que as famílias devem ser conscientizadas sobre a importância do estudo para os filhos. Não há dúvida de que o meio em que o aluno vive é o familiar, cuidando dela, possivelmente se aportarão benefícios à questão educacional. São necessárias ações governamentais que visem a melhoria do nível de emprego permitindo melhores condições financeiras para que os pais possam arcar com as despesas da educação dos filhos, sem necessidade destes terem de se preocupar com sua sobrevivência periodizando o trabalho em detrimento dos estudos.

Para que possamos amenizar este processo, é necessário o comprometimento da escola, da família, da comunidade e do Poder Público, na educação dos seus filhos, repensando as suas formas de apoio no sentido de resolverem esta situação;

Com base nas conclusões sugere-se:

- Deverá haver uma identificação precoce das dificuldades individuais e a adoção de estratégias globais de prevenção na escola pois são os melhores métodos para reduzir a taxa de alunos que abandonam precocemente a escola;
- O processo de ensino/aprendizagem deverá ser adequado ao nível, características e dificuldades dos alunos a fim de lhes permitir adaptarem-se ativa e produtivamente no processo de ensino-aprendizagem;
- Deverá haver a criação de um gabinete psicopedagógico nas escolas que detete precocemente os alunos em risco de abandonar a escola e que proporcione um acompanhamento particularizado assim como apoio psicológico;
- A família deverá ser mais responsabilizada pela aprendizagem e sucesso escolar dos seus filhos, bem como inculcar um acompanhamento mais próximo das atividades desenvolvidas na escola;
- A aprendizagem e motivação dos alunos podem ser melhoradas com mais disponibilização de material didático (ex. computadores, livros, vídeos, revistas, jornais entre outros) em número suficiente.

BIBLIOGRAFIA

REPÚBLICA DE ANGOLA - ASSEMBLEIA NACIONAL (2001). Lei Nº 13/01 de 31 de Dezembro. Lei de Bases do Sistema de Educação. Diário da República, 1ª Série, Nº 65, 31 de Dezembro de 2001, Luanda: Imprensa Nacional. Disponível em: http://planipolis.iiep.unesco.org/upload/Angola/Angola_Lei_de_educacao.pdf

ARROTEIA, J. (1998). *Análise social da educação*. Leiria: Roble Edições.

BÉLIVEAU, M.-C. (2006). *No regresso das aulas: O lugar dos pais na aprendizagem escolar*. Lisboa: Grande Público.

BENAVENTE, A. et al., (1994). *Renunciar à Escola - O Abandono Escolar no Ensino Básico*, Lisboa: Fim De Século Edições.

BOGDAN, R & BIKLEN, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. (2002). *Metodologia científica*. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall.

DIAS, M. A. F. (1993). As representações de sucesso da integração de crianças com necessidades especiais. Tese de mestrado não publicada. Universidade Nova de Lisboa.

DIOGO, J. M. L. (1998). *Parceria escola -Família*. Porto: Porto Editora.

DORON, R. & PAROT, F. (2001). *Dicionário de Psicologia*. Lisboa: Climepsi editores.

DUCLOS, G. (2006). *Orientar o meu filho na sua vida escolar*. Lisboa: Grande Público.

GASPAR, P., & DIOGO, F. (2010). *Sociologia da Educação e Administração escolar*. Luanda: Plural Editores.

GUIMARÃES, M. (2010). *O Impacto do Ambiente Familiar no (in) Sucesso Escolar*. Portugal.

JOSÉ, E. da A. & COELHO, M. T. (2002). *Problemas de Aprendizagem*. São Paulo: Ática.

- LIMA, J. A. (2002). *Pais e Professores: um desafio à cooperação*. Porto: Asa.
- MARQUES, R. (1999). *A escola e os pais Como colaborar?* Lisboa: Texto Editora.
- MASCARENHAS, P. S. (2011). *Manual para elaboração de trabalhos académicos* (2a ed.). Feira de Santana: Aldeia viva.
- MENDES, M. da C. (2008). *Texto de apoio de Didática Geral*. Benguela: Kat.
- MENEZES, M. A. (2012). *Reflexões sobre Educação*. Luanda: Mayamba.
- MENDES, S. (2007). *Educação e desenvolvimento: As consequências do abandono escolar precoce na inserção na vida activa. Estudo de caso sobre o ensino básico no concelho de Beja*. Lisboa: Tese de mestrado.
- PILETTI, C. (2004). *Didática Geral* (23ª ed). São Paulo: Ática.
- PIRES, E. L. Fernandes (1991). *A construção social da educação escolar*. Porto: Edições Asa.
- PIRES, C. A. C. (2003). *A administração e gestão da escola 1º ciclo*. Lisboa: Departamento da Educação Básica.
- SANTOS, S. (2010). *Um Olhar Sobre o Abandono Escolar no Concelho da Trofa*.
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra: Câmara Municipal da Trofa.
- VIANNA, I. O. A. (2001). *Metodologia do Trabalho científico: um enfoque didático da produção científica*. São Paulo: E.P.U.

ANEXOS

Anexo 1: Guião de observação de aulas e Guião de Entrevista

11ª Classe na Escola do I e II ciclos BG 1015 Comandante Kassanji em Benguela

Classe _____ Turma _____ Hora __ das _____ às _____

Turno _____

Disciplina _____ de
aula _____

Unidade temática

Assunto da
aula _____

Professor: idade ____ sexo ____ formação _____ N° de anos de
experiência _____

Aula n° _____ Ano Lectivo

N° de alunos na sala ____ N° de Rapazes ____ N° de Raparigas ____ Idade
média _____

Legenda da escala de observação

(1) Não é possível observar. (2) Desempenho medíocre.

(3) Desempenho médio. (4) Desempenho bom. (5) Desempenho excelente.

Nº	Indicadores	Caracterização				
		1	2	3	4	5
1.	- Comunicação do Professor dirige e aumenta a atenção dos alunos					
2.	- Comunicação do Professor aumenta a motivação dos alunos					
3.	- Qualidade científica do conteúdo					
4.	- Exposição clara do conteúdo					
5.	- Aceitação das perguntas e comentários dos alunos pelo Professor					
6.	- Utilização de materiais didáticos na sala de aulas (livros, computadores, quadro, etc.)					
7.	- Atenção às particularidades e necessidades individuais					
8.	- Formulação de questões estimulantes para os alunos compreenderem o conteúdo					
9.	- Gestão equilibrada dos comportamentos de indisciplina dos alunos					
10.	- Uso de métodos activos (por exemplo, atividades em grupo, experiências, exercícios, etc.)					
11.	- Elogio e reforço da participação dos alunos					
12.	- Verificação dos objectivos preconizados.					
<p>Qual o estilo comunicativo/didáctico predominante:</p> <p>1. Expositivo ou interactivo? _____</p> <p>2. Autoritário, negocial ou permissivo? _____</p>						

Guião de Entrevista breve ao Professor no final da aula:

Guião de Entrevista para Diretores/Subdiretores:

- 1. De forma global, como avalia a aprendizagem dos seus alunos?**

- 2. Quais as causas principais do sucesso e do insucesso da aprendizagem dos seus alunos? Porquê?** _____

- 3. Quais as suas estratégias principais para promover o sucesso da aprendizagem?** _____

- 4. Tem havido situações de abandono escolar nos seus alunos? Porquê?**

Anexo 2: Questionário para professores: abandono escolar

Introdução: Este questionário pertence a uma pesquisa realizada por Paula V. Tchifulezi, no âmbito do Mestrado em Administração e Gestão da Educação da Universidade Portucalense. Pretende-se colher as opiniões dos professores sobre os factores que estão na base do abandono escolar dos alunos da 11ª Classe na Escola do I e II ciclos BG. 1015 Comandante Kassanji em Benguela – Angola. Agradecemos muito a sua participação.

Na tabela abaixo, encontra uma lista de possíveis causas de abandono escolar. Pedimos-lhe, por favor, que assinale com uma X o grau de importância que atribui a cada uma. Os números correspondem ao grau de importância que atribui, sendo que **1** corresponde ao **não importante**, **2** ao **pouco importante**, **3** ao **importante** e **4** ao **muito importante**.

Causas de Abandono e Grau de Importância				
	1	2	3	4
1. Inadaptação à escola				
2. Falta de interesse				
3. Fraco investimento na vida escolar				
4. Indisciplina				
5. Absentismo escolar				
6. Baixo nível de capacidades intelectuais				
7. Insucesso escolar				
8. Baixa auto-estima				
9. Mau relacionamento com os colegas				
10. Mau relacionamento com os professores				
11. Isolamento				
12. Relacionamento próximo com jovens que abandonaram a escola				
13. Problemas de saúde ou incapacidades				

14. Maternidade ou Paternidade precoce	1	2	3	4
15. Clima escolar negativo	1	2	3	4
16. Conflito entre as culturas da escola e da comunidade	1	2	3	4
17. Currículo irrelevante	1	2	3	4
18. Horário fatigante	1	2	3	4
19. Conflito de horários	1	2	3	4
20. Despersonalização da relação professor/aluno	1	2	3	4
21. Estratégias de ensino passivas	1	2	3	4
22. Desprezo pelos diferentes estilos de aprendizagem dos alunos	1	2	3	4
23. Fraca expectativa dos professores	1	2	3	4
24. Sistema disciplinar ineficaz	1	2	3	4
25. Reprovações repetidas	1	2	3	4
26. Corpo docente instável, inexperiente e pouco qualificado	1	2	3	4
27. Utilização deficiente das novas tecnologias	1	2	3	4
28. Inexistência de serviços de aconselhamento	1	2	3	4
29. Deficiências nas instalações escolares	1	2	3	4
30. Falta de estratégias de detecção precoce de casos de risco de abandono	1	2	3	4
31. Falta de apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem	1	2	3	4
32. Falta de programas de promoção de competências sociais	1	2	3	4
33. Baixo nível de acompanhamento e de apoio psicológico aos alunos	1	2	3	4
34. Baixo nível sócio-económico das famílias	1	2	3	4
35. Fracas expectativas dos pais relativamente à vida escolar dos filhos	1	2	3	4
36. Responsabilidades familiares dos alunos	1	2	3	4

37. Vida familiar disfuncional	1	2	3	4
38. Relações parentais negligentes ou abusivas	1	2	3	4
39. Estratégias familiares desfavoráveis (ausência de diálogo, fraco envolvimento parental)	1	2	3	4
40. Pertença a uma minoria étnica	1	2	3	4
41. Distância entre a casa e a escola	1	2	3	4
42. Inserção dos jovens na vida activa	1	2	3	4
43. Fraca ligação entre a comunidade e a escola	1	2	3	4
44. Falta de serviços sociais de apoio	1	2	3	4
45. Más condições de acessibilidade e de transporte para a escola	1	2	3	4
46. Muita oferta de trabalho para mão-de-obra não qualificada	1	2	3	4
Considera importantes outras causas do Abandono Escolar? Escreva e indique o Grau de Importância				
47.	1	2	3	4
48.	1	2	3	4
49.	1	2	3	4
50.	1	2	3	4

Anexo 3: Questionário para alunos

Este questionário pertence a uma pesquisa realizada por Paula V. Tchifulezi, no âmbito do Mestrado em Administração e Gestão da Educação da Universidade Portucalense. Pretende-se colher as opiniões dos alunos sobre os factores que estão na base do abandono escolar dos alunos da 11ª Classe na Escola Primária BG. 1015 Comandante Kassanji em Benguela – Angola. Agradecemos muito a sua participação livre e sincera.

DADOS PESSOAIS E FAMILIARES

Idade: _____ Sexo: _____ N° de Reprovações: _____

Pai: Idade _____ Escolaridade _____ Profissão _____

Mãe: Idade _____ Escolaridade _____ Profissão _____

Irmãos: Idades _____ Sexo _____

Tens filhos (as)? _____ Idades _____ Sexo _____

1. Quais são as pessoas com quem vives?

2. Qual a Profissão que desejas ter? Porquê?

3. Quais os teus sonhos para o futuro?

4. Gostas de estudar? Porquê?

5. Gostas da tua Escola? Porquê?

6. Tens bom material para estudar (livros, cadernos, canetas, etc.)?

7. Tens uma boa alimentação todos os dias (mata-bicho, almoço, lanche, jantar)?

8. Tens uma boa casa (água, luz, cozinha, sala, quartos, casas de banho)?

9. Tens namorado(a)? _____

Também é estudante? _____

10. Com quem costumavas estudar?

11. Também estudas sozinho(a)? _____ **Com irmãos?** _____

Com a mãe? _____ **Com o pai?** _____

Com namorado(a)? _____ **Com amigos?** _____

12. Onde costumavas estudar?

13. Pensas estudar durante quantos anos? Porquê?

14. Alguns dos teus amigos estudantes já abandonaram a escola? Porquê?

15. Os teus pais querem que continues a estudar? Porquê?

16. Os teus professores querem que continues a estudar? Porquê?

17. Ajudas os teus pais no trabalho? Se sim o que fazes?

18. Ajudas os teus pais a cuidar dos teus irmãos? Se sim o que fazes?

19. Os teus pais costumam ir à escola falar com os Professores? Porquê?

20. Como é que os teus Professores te poderiam ajudar para ser um estudante melhor?

21. Como é que os teus Pais te poderiam ajudar para ser um estudante melhor?
